Município
Palmela
Assembleia Municipal

Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Palmela
Realizada no dia 26 de setembro de 2019
Ata N.º 22

No dia vinte e seis de setembro de dois mil e dezanove, pelas vinte horas e quarenta e quatro minutos, no Auditório da Biblioteca Municipal em Palmela, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal do Município de Palmela, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO UM – Informação do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, de acordo com o disposto na alínea c) n.º 2 do art.º 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro;

PONTO DOIS – Alteração do Regulamento de Urbanização e Edificação do Município de Palmela.

A Mesa foi constituída pelo seu Presidente, Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá, pelo Primeiro Secretário, Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete e pelo Segundo Secretário, Sra. Andreia Sofia Dias Bento.

Efetuada a chamada verificou-se a presença dos elementos abaixo identificados.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

- Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá;
- Sr. Domingos da Costa Rodrigues;
- Sr. Joaquim Silvino Pato Caçoete;
- Sra. Joana Ribeiro Venâncio Pires;
- Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete;
- Sr. Nidberto Patuleia Paiva;
- Sr. Carlos Alberto das Neves Moço;
- Sr. Joaquim Pereira Pires;
- Sra. Andreia Sofia Dias Bento;
- Sr. Nuno Duarte Ribeiro Delgadinho;
- Sra. Maria João Camolas Contente Caleira;
- Sra. Paula Cristina Guerreiro Sobral;
- Sr. Manuel Joaquim Fernandes Lagarto;
- Sr. António Manuel Caeiro Mestre;
- Sra. Cecília Maria Cordeiro de Sousa.

Por parte do Partido Socialista (PS):

- Sr. José Carlos Matias de Sousa;
- Sr. José Manuel da Cruz Silvério;
- Sra. Ana Elísia Gonçalves Monteiro;
- Sr. Rui Manuel Marques Lourenço;
- Sra. Maria Dulce Pereira Francês Silva Marques;

- Sr. António Manuel Camacho Guerreiro Godinho;
- Sr. Jorge Manuel Marques Freitas;
- Sra. Patrícia Alexandra da Silva Bento Caixinha;
- Sr. Jorge Manuel Cândido Mares.

Por parte do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata. Centro Democrático Social/Partido Popular (PPD/PSD.CDS-PP):

- Sra. Maria Rosa Pinto Bôcas;
- Sr. Colin Michael Mateus Marques;
- Sr. Roberto José Lopes Cortegano.

Por parte do Movimento Independente Pela Mudança (MIM):

- Sra. Maria Luísa da Costa Fragoso Paulino;
- Sr. Mário Rui Faustino Baltazar.

Verificou-se ainda as seguintes ausências.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

- Sra. Cristina Maria Palhinhas Moura.

Por parte do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata. Centro Democrático Social/Partido Popular (PPD/PSD.CDS-PP):

- Sra. Teresa Marta Oliveira dos Santos Joaquim.

Por parte do Bloco de Esquerda (BE):

- Sra. Tânia Sofia Barroso Ramos;
- Sr. Carlos Manuel da Silva Oliveira.

Em representação do Executivo Camarário estiveram presentes:

- Sr. Presidente Álvaro Manuel Balseiro Amaro;
- Sra. Vereadora Fernanda Manuela Almeida Pésinho;
- Sr. Vereador Adilo Oliveira Costa;
- Sr. Vereador Luís Miguel Reisinho de Oliveira Calha;
- Sr. Vereador Raul Manuel Ribeiro Pinto Cristóvão;
- Sr. Vereador Pedro Gonçalo da Ponte Marques Taleço;
- Sra. Vereadora Mara Susana Machado Ribeiro Rebelo;
- Sr. Vereador Paulo Jorge Simões Ribeiro;

- Sr. Vereador José Calado Gertrudes.

Iniciando os trabalhos, a **Sra. Presidente da Mesa** informou que:

- **Sra. Cristina Maria Palhinhas Moura da CDU,** justificou ausência à sessão, por motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocada a **Sra. Joana Ribeiro Venâncio Pires** que se encontrava presente.

- **Sra. Teresa Marta Oliveira dos Santos Joaquim do PPD/PSD.CDS-PP,** justificou ausência à sessão, por motivos de saúde familiar, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o **Sr. Roberto José Lopes Cortegano** que se encontrava presente.

De imediato, procedeu-se à tomada de posse dos novos Membros **Sra. Joana Ribeiro Venâncio Pires da CDU e Sr. Roberto José Lopes Cortegano do PPD/PSD.CDS-PP** que após juramento de honra e assinadas as respetivas atas, que ficam apensas à presente, foram empossados no cargo.

Solicitou a **Sra. Presidente da Mesa** a aprovação em minuta dos pontos que irão ser discutidos, para poderem produzir efeitos imediatos.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sr. Presidente da Câmara, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, caros companheiros de Assembleia Municipal, Sras. e Srs. Munícipes, Sra. jornalista, caros e caras técnicas da Câmara Municipal, muito boa noite a todos.

Vamos dar início à nossa sessão da Assembleia, uma sessão ordinária, com espaço para intervenção dos Srs. Munícipes que queiram intervir, período que acontece antes de os Membros da Assembleia poderem intervir, no chamado período antes da ordem do dia.

Hoje não temos ata para aprovar e temos uma ordem de trabalhos bastante pequena de dois pontos, com um ponto que é obrigatório nas sessões ordinárias, de acordo com a lei, que é uma informação do Sr. Presidente da Câmara acerca da atividade desenvolvida entre a anterior Assembleia ordinária e a Assembleia de hoje, ou mais ou menos, a data é escolhida obviamente pela Câmara para tornar os seus relatórios coerentes no tempo.

Temos depois um único ponto para além desse ponto obrigatório da Informação do Presidente da Câmara, a Alteração ao Regulamento de Urbanização e Edificação do Município e antes disso temos uma Saudação e uma Moção apresentadas, respetivamente, a Saudação pela CDU, acerca da Festa das Vindimas, e a Moção pelo PS sobre a Igualdade e o Aniversário da CITE.

O período antes da ordem do dia, como dizia há pouco, acontece já no início da reunião e pergunto às Sras. e aos Srs. Munícipes se alguém deseja usar da palavra?

Muito bem, tenho duas inscrições, peço o favor de se identificarem como habitualmente porque tem que ficar registada a intervenção."

<u>Período Intervenção dos Munícipes</u>

A **Sra. Cristina Correia:**

"Eu sou a Cristina Correia, boa noite a todos e a todas.

Voltamos a encontrar o Sr. Presidente da Câmara e os Srs. Vereadores, já escutaram um pouco algumas das coisas, não tudo, não viemos apresentar nenhuma reclamação, somos um grupo de cidadãos e cidadãs que têm algumas preocupações, não quisemos de maneira nenhuma reunir um número pessoas que subscrevessem estas preocupações, mas eu vou passar a ler aquilo que o grupo escreveu e que alguns estão presentes:

Carta aberta à Assembleia Municipal de Palmela –"Manifesto pelo Futuro"

Nenhum país, nenhuma cidade estão livres dos impactos das alterações climáticas. Assistimos a uma frequência inacreditável de catástrofes ambientais, espécies a extinguirem-se a uma velocidade vertiginosa, ecossistemas a desaparecerem, direitos humanos a serem postos em causa e as indicações claras de que a nossa vida está a mudar. Relativamente ao nosso concelho, este está a ficar cada vez mais seco e em alto risco de ondas de calor e seca. Contudo, assistimos ainda a um alheamento de grande parte das pessoas e ações pouco concisas de informação por parte de quem assume a liderança de um território, sobre a realidade e o futuro que enfrentaremos e o que deve caber a cada um de nós para mitigar e adaptarmo-nos às alterações climáticas.

A habitabilidade neste planeta está a ser determinada pelas nossas ações e continuamo-nos a confrontar com decisões que nos deixam perplexos e que revelam uma grande dissonância cognitiva de quem as toma (a complexa contradição entre o discurso e os comportamentos). Por exemplo, como se pode estar a avaliar a construção de um aeroporto no Montijo (ou noutro qualquer lugar), quando temos de reduzir drasticamente as emissões de CO2? Ou como se pode apoiar as dragagens no Sado, com base numa perspetiva de rentabilidade económica, quando sabemos que aumenta o risco das inundações previstas em Setúbal?

Hoje, estamos aqui porque consideramos que não há tempo a perder! Está na altura de enfrentar a realidade, os factos e a ciência. Os dados estão aí e são assustadores! Todos/as nós acabámos por acabamos por contribuir para esta emergência que somos obrigados a admitir. Queremos ações concretas e mudanças profundas para responder a um problema sem precedentes. E sabemos que a mudança e a ação que nos é exigida, é uma demanda muito grande para continuarmos a responder da mesma forma.

A cooperação entre os todos/as por aquilo que nos une, e não focados naquilo que nos distancia, deve ser o novo modelo. Devemos batalhar para sair da ideia de que o nosso programa político é o correto ou considerarmos que o que fazemos já é suficiente. Temos as metas estabelecidas pelos cientistas e estas requerem esforço e medidas muito difíceis. Não temos todas as soluções, mas sabemos que existem coisas que temos de parar de fazer imediatamente. Falhar estas metas devido à dificuldade política de implementá-las implica um risco e um custo demasiado elevado no futuro.

Sempre tratámos as crianças como futuros líderes do mundo. Mas o que constatamos é que elas estão a ser líderes desta batalha, se nada fizermos, possivelmente, não terão tempo para o ser no futuro e nem para desfrutar o que de melhor temos neste território – a serra, o pão, o queijo, o vinho, a segurança e o bem-estar...

Sabemos que a Câmara Municipal está atenta e que partilha de todas estas preocupações e já tivemos oportunidade de ser esclarecidos/as em alguns momentos durante esta semana. Pelo que nos foi informado, mas também pelo que podemos constatar no território, já estão a ser concretizadas muitas ações: desde educação ambiental, os planos de reflorestação, a gestão dos recursos hídricos, a aposta na mobilidade sustentável, a gestão de resíduos sólidos e limpeza, o trabalho que estão a desenvolver com a Área Metropolitana de Lisboa, no âmbito do Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas e a Moção que apresentaram na última reunião de Câmara, infelizmente não aprovada por unanimidade. São ações importantes que vão ganhando forma para esta meta da redução da pegada ecológica no concelho, contudo não podemos facilitar o ritmo e considerar que está tudo sob controlo, porque não está, e que estamos no

caminho certo, porque não sabemos. Sabemos que não é suficiente! Não podemos falar de crise de emergência e não atuar como tal.

E é neste sentido que vimos pedir à Assembleia Municipal que possa declarar Emergência Climática no território, não como uma ação simbólica mas com um plano de ação que transpareça:

- Um sinal político forte de reconhecimento de um estado de emergência que enquadra uma resposta à Crise Climática e Ecológica, tendo em conta um necessário sentido de urgência. Palmela pode ser o concelho a liderar o reconhecimento do estado de emergência climática em Portugal, iniciando um processo que se espera alastrar pelo país até atingir o nível nacional.
- Um sinal político forte reconhecimento de que o papel que cada um/a aqui tem, dentro deste estado de emergência, está acima de qualquer partido político que possa representar.
- O anúncio numa nova fase na conceção e implementação de políticas, em que é atribuída a maior prioridade ao controlo da Crise Climática e Ecológica, e em que o conhecimento científico sobre o clima e proteção ambiental constitui a base para as decisões políticas. Possivelmente, a considerar na nova estrutura orgânica da Câmara Municipal que se encontra a ser preparada.
- Um primeiro passo crítico para lançar uma solução de mobilização alargada e focada, alinhada com o necessário para salvar e reconstruir a civilização. Uma mobilização que envolva efetivamente a população (talvez em modelos semelhantes aos das assembleias comunitárias ou à criação de Eco comunidades), com base numa ação prolongada e constante de Informação sobre o que se está em causa, Educação no âmbito deste novo paradigma de vida e de Participação capacitando os/as munícipes para agir. É esta partilha e envolvimento das pessoas que alimenta as grandes mudanças!
- Uma resposta a uma mudança de paradigma urgente de retomar a ligação das crianças à natureza e aos saberes tradicionais da comunidade, trazendo ecossistemas para dentro da escola e levar a escola para os espaços naturais da comunidade. Isto implica uma nova forma de ver e construir estes espaços educativos (em alguns casos devolver-lhes árvores e areia ou outras coisas mais), bem como do formato da educação ambiental. Parece-nos essencial colaborar com o corpo docente, na articulação e flexibilização curricular (como por exemplo já existe o projeto " Limites invisíveis"), proporcionando a exploração de todas as oportunidades que o ambiente natural nos dá e fazer aprendizagens integradas e transdisciplinares, bem como a capacitação das crianças e jovens na sua cidadania nesta matéria.
- Uma intenção clara de promover intervenções em edifícios e infraestruturas camarárias, transportes da Câmara, etc.
- Uma aposta urgente e uma concretização rápida de uma mobilidade sustentável, através da construção de ciclovias e do reforço de redes de transportes públicos que ligam as várias localidades do concelho e aos vários concelhos vizinhos.
- Uma ação forte de fomento do uso racional da água, redução de consumos, reciclagem de resíduos.
- O avanço urgente para uma reflorestação maciça, e isto são só algumas medidas.

Acrescentamos, ainda, a este pedido um modelo possível de "Declaração de Emergência Climática Municipal", elaborado por um grupo de cidadãos/ãs a nível internacional e que tem acompanhado o desenvolvimento em várias cidades. Já são mil governos locais, em dezanove países, que declararam emergência climática e comprometeram-se com ações para reduzir as emissões o mais rapidamente possível. Estão assim mais de duzentos e vinte e um milhões de pessoas representadas por esses governos locais, mas os números de localidades e países que o fizeram está a aumentar rapidamente e Palmela pode ser um deles.

Gratos/as pela vossa atenção que tenho a certeza que foi muita, disponibilizamo-nos para colaborar e os subscritores que ficaram nesta carta são:

Cristina Correia, Sandro Ferreira, Matilde Alvim, que iniciou este processo em Palmela, Carlos Samina, Marília Dias, Helena Monteiro, Elsa Ferreira, Ana Costa Pereira, Vasco Caleira, Sandra Rodrigues, Alexandra Viana Silva, Anabela Leocádio Girão, Rita Carneiro, Salomé Cavaco e Ana Mendão."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Vai deixar-nos uma cópia? Muito bem, muito obrigada.

Havia um outro pedido de intervenção, não sei se é sobre o mesmo tema, se é outro?

É outro assunto?

Se quiser fazer o favor de ir ao microfone, nós depois procuraremos comentar os temas em conjunto."

O **Sr. Vasco Nunes:**

"O meu nome é Vasco Nunes, sou morador no Golf do Montado e atualmente sou representante dos moradores também desta urbanização que já existe há vinte e quatro anos, em Palmela, e que só este ano e que tem, finalmente, a toponímia já mais ou menos encaminhada.

Hoje trago aqui dois problemas, um deles é aqui uma situação que nós moradores reparámos na toponímia que a Câmara fez-nos chegar através de um folheto informativo da Divisão de Administração Urbanística, em que pelo menos há dois lotes que ainda continuam sem nome rua, porque é uma calçada que existe e que não estão com nenhum nome de rua ainda lá colocado e também duas situações que é, em termos de linguística e do que existe lá. É que quem fez este projeto, eu próprio fiz um projeto de toponímia quando soube do problema e enviei para a Câmara e para as Juntas de Freguesia em que estava tudo muito bem explicado, porque eu já moro lá desde noventa e seis já estou lá há muito tempo, e não percebo porque é que a Câmara, ou quem fez este projeto, chamou Praceta a um Beco e chamou Beco a uma Praceta, nomeadamente a Praceta do Ulmeiro que é um Beco, que lá existe, e o Beco da Cerejeira que, na realidade, é uma Praceta, tenho aqui esta questão.

Depois outra é que eu moro na Rua dos Plátanos e o único plátano que lá existe é o que está no meu lote, existem lá muitos sobreiros e no meu projeto que eu fiz e que enviei para a Câmara, eu sou amigo também do senhor que fez o Montado há muito tempo atrás, do empreendedor, e sei que aquela primeira rua, a primeira estrada, que chamaram de Rua do Sobreiro, que na realidade tem lá plátanos e não tem nem um sobreiro, que foi feito para ser uma imitação de um grande campo de golfe que existe não nos Estados Unidos que era uma alameda com carvalho americano, cá não temos essa árvore e puseram plátanos. A outra questão é porque é que essa rua ficou Rua do Sobreiro quando só tem plátanos e depois a minha rua que não tem plátano nenhum só tem sobreiros ficou Rua dos Plátanos.

Agora a segunda questão, foi uma questão que eu já soube que vi já anteriormente numa outra direção da Associação de Moradores, que é o perigo que existe com a saída do Montado no cruzamento com a Rua Caixinhas. Eu próprio agora agarrei na Associação de Moradores, há dois meses atrás, e quando posso, que o trabalho também não permite, quando estou lá na portaria onde fica a sede vejo muitas vezes que a Rua Caixinhas, agora até está mais ou menos arranjada, e posso dizer que aquilo que parece quase uma autoestrada. Já a minha mãe, comigo presente ao lado a sair da urbanização, por duas vezes quando estamos a sair mesmo com os espelhos que existem lá se um carro estiver num ângulo morto nós não vimos e por duas vezes que houve pessoas que apitaram para nós não sairmos e das vezes que eu lá estou são mais de dez, vinte vezes, que vejo pessoas a acelerar por aquela rua e quando vai alguém do Montado a sair que pura e simplesmente apitam e não param. Já soube que uma ex-empregada minha ficou sem a frente do carro lá, isto já há uns quinze anos, e hoje em dia como o Montado cada vez mais é primeira habitação aquilo é um perigo. Já existem lá bandas sonoras, mas que não fazem travar os senhores automobilistas que lá passam. Eu sei que a Associação de Moradores já fez chegar isto à Câmara, há uns meses atrás, e que a resposta que nos foi dada é que devido à emergência médica ou dos bombeiros que não poderiam ser lá colocadas lombas. Agora eu também pergunto dentro da urbanização do Montado e até nos Brejos do Assa que é ali ao lado existem lombas.

Vinha expor este caso, porque a resposta da Câmara foi que não podia ser lá colocados, eu já tenho medo de sair do Montado, já saio muito devagarinho, porque tenho medo de levar com um carro, e às vezes não

são carros são carrinhas, e às vezes nem são carrinhas são camiões que lá passam, apesar de estar lá a proibição de utilização daquela estrada há camiões que passam lá e queria, também, alertar a Câmara sobre esta situação.

Obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada, também, pela sua intervenção.

Pergunto se há mais alguma questão? Mais alguma intervenção, que desejem fazer este período?

Não?

Então pergunto ao Sr. Presidente da Câmara se quer responder ou dar alguma informação, enfim, opinar sobre estas duas questões?".

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Faria, de facto, questão de procurar comentar e também responder às questões que aqui foram suscitadas, mas permita-me que comece por cumprimentar V. Exa., os restantes Membros da Mesa, as Sras. e Srs. Vereadores, as Sras. e Srs. Membros da Assembleia, as Sras. e os Srs. munícipes e a comunicação social presente, assim como os trabalhadores e trabalhadoras do município que nos acompanham.

A primeira questão trazida pela Cristina Correia, em nome de um conjunto de outros nossos concidadãos, acerca destas questões da emergência climática constituem, de facto, assuntos pertinentes que estão na ordem do dia mas que não estão na ordem do dia no caso das políticas municipais hoje, já estão há muito tempo mas faz sentido à medida que os cidadãos deste nosso pequeno planeta onde, às vezes, dizemos que o planeta está em crise e que pode acabar mas quem pode acabar somos nós, porque nós precisamos que ele viva para nós vivermos, têm hoje, felizmente, uma maior consciencialização sobre esta problemática não obstante algumas contradições que nós acompanhamos no dia-a-dia, às vezes, até entre a própria comunidade científica sobre os perigos, mas eu não vou por aí nem preciso de ser conduzido por nenhuma análise académica ou científica, eu creio que estamos, de facto, felizmente numa mudança de paradigma global, em que as evidências levam-nos, de facto, a travar mais a fundo e é muito pertinente a chamada deste assunto à colação.

A responsabilidade deve ser assumida por todos os atores públicos, privados, independentemente da sua missão na sociedade. No plano dos poderes locais, regionais e nacionais há hoje também um conjunto de políticas de incentivos de objetivos estratégicos que felizmente unem todos os atores mas, de facto, mais do que a mudança de paradigma no domínio da consciencialização há que passar à ação e eu fico muito feliz por haver cada vez mais cidadãos empenhados nestas causas por termos, cada vez mais crianças também em projetos, em que a sua tomada de consciência e a sua tomada de palavra e de reflexão sobre estas matérias passa a fazer parte dos seus também modelos curriculares de aprendizagem, porque nós estamos ali não é a formar doutores e engenheiros disto, ou daquilo, estamos a formar cidadãos para fazerem escolhas responsáveis e olhar pelo ambiente é, de facto, uma escolha responsável.

Mas permita-me, mais do que e procurar retorquir uma outra questão, sobretudo partilhar com todos e com todas que o município há muitos anos que aderiu ao Pacto dos Autarcas e tem em quase todas as suas políticas sectoriais que vão desde as de ordenamento do território, que somos tão pressionados, tão criticados por não deixarmos construir ali, porque não deixarmos construir acolá, desde essas políticas do solo a outras matérias que vão à educação e às próprias práticas internas da organização temos feito um percurso que vai ao encontro destes objetivos.

A medida mais estratégica em vez de a fazermos individualmente, e faremos o nosso percurso, a nível estratégico ninguém resolve nada sozinho com fronteiras e, por isso, para nós foi muito importante termos optado na Área Metropolitana de Lisboa pela elaboração de um Plano Metropolitano de adaptação às alterações climáticas que, mesmo hoje, em sede de Concelho Metropolitano eu propus ao Sr. Presidente do Conselho Metropolitano que ele fosse aprovado e apresentado na reunião de vinte e seis de novembro, mas depois houve outra tese, até porque penso que no início de dezembro há uma conferência internacional também sobre o clima, e ficou a para a primeira semana de dezembro a apresentação do plano. Esse plano tem estado há cerca de um ano e meio a ser gizado com vários *stakeholders*, com vários atores, em todos os municípios. Tem havido sessões, tem havido workshops, também houve em Palmela, e visa em primeiro lugar a identificação e a avaliação de impactos e vulnerabilidades climáticas atuais e futuras na AML, e isto tem que ser feito, naturalmente, com dados que existem, que estão estudados, que estão publicados, e outros que hão-de ser publicados muito em breve, porque há uma entidade que ainda não o fez.

Em domínios como a agricultura e florestas, como é importante hoje aquilo que fazemos para a regularização de pecuárias, de suiniculturas que não cumprindo todos os requisitos, em que se sobrepõem alguns interesses económicos ao ambiente, poluem linhas de água entre outras questões.

A biodiversidade e paisagem que eu creio que no nosso território, que tem mais de duzentos e dois quilómetros de ecossistemas e áreas protegidas, temos feito disso para uns é um obstáculo para nós é um trunfo é um trunfo diferenciador, haveremos de fazer a diferença na Área Metropolitana neste território de descompressão protegendo esses valores.

No plano da economia eu quero aqui recordar, e recentemente tive de falar nisso até porque nesta sala assinámos protocolos com empresas, nós estamos hoje numa fase de atração de investimento na área das centrais fotovoltaicas em que já começo a temer pelo número de painéis fotovoltaicos que vamos ter no concelho. É que, neste momento, o número daquilo que está em licenciamento aponta para mais de trezentos mil painéis solares fotovoltaicos em investimentos que já ultrapassa os setenta milhões de euros, mas que vamos conseguir fornecer uma energia limpa para as grandes indústrias que estando no concelho são aquelas que maiores consumos energéticos têm e que fazem com que no nosso observatório energético nós que tínhamos proposto até dois mil e vinte reduzir os tais vinte por cento, como todos os municípios que foram pioneiros nesta adesão tinham-se proposto reduzir vinte por cento de CO2, em dois mil e quinze já tínhamos ultrapassado. Com mais estes investimentos nesta área da chamada energia verde, há quem não goste eu também não sei se o termo é feliz, nós vamos ainda reduzir mais cerca de vinte e três por cento para ver se, pelo menos no nosso concelho, grandes indústrias como a Autoeuropa, que passou a consumir mais também porque passou a produzir mais, é porque isto, também, se a economia, se houver um *crash,* a gente passa todos a ter menos carros a circular na estrada, há menos mercadorias a circular, há menos gente a trabalhar. Bom ainda bem que não há crise, se há crise aumenta o consumo de energia e aumenta o consumo de recursos, até nos nossos hábitos alimentares, até no combate ao desperdício, até nas escolhas das compras que fazemos, do comprar localmente, tudo isto hoje estamos a trabalhar nisto.

No domínio da mobilidade, transportes e comunicações, a medida do passe social, alguém disse na altura *"ah! isso é só… fica mais barato e tal, mas isto não vai mudar nada, não vai haver mais transportes, não vai haver mais isto e não reduzir nada o número de carros"*. Bom em Palmela ainda não fiz as contas, circulam cada vez mais mas isso é porque nós somos atravessados por toda a gente, e basta ver às oito da manhã como é difícil circular na Volta da Pedra, e ainda há demasiada gente a utilizar o transporte individual. Mas hoje, no Conselho Metropolitano, precisamente quando debatíamos questões desta natureza, porque estamos prestes a aprovar o tal concurso público internacional para os transportes, já havia indicadores de que há menos mais de uma centena de milhares de carros entrar em Lisboa, mas isso é lá Lisboa, mas isto significa que há mais gente, de facto, a utilizar o transporte público. Os dados dos passes de setembro bateram todos os recordes, em abril foi a novidade, em maio um bocadinho mais, depois começou a descer e em setembro bateu todos os recordes, também este é o caminho.

No domínio dos recursos hídricos, das zonas costeiras e de mar, porque nós também temos muitos recursos hídricos, estamos em cima do maior aquífero, nós somos o concelho que tem mais captações de água dada a extensão do território, mas também somos o concelho que tem água segura e que têm os seus perímetros

de proteção publicados em Diário da República e a fazerem lei para que nada os ponha em perigo e em causa.

No âmbito da saúde humana que, naturalmente, tem várias dimensões, na segurança de pessoas e bens, enfim, a matriz de avaliação de risco climático está definida, os estudos vão agora apresentar resultados e depois destes resultados serem conhecidos o que o estudo vai definir são as nossas metas. Nós podemos estar melhor ou pior neste ou naquele domínio mas, de facto, como dizem há muita coisa a fazer e há muita coisa a fazer porque mesmo quando isto parece que está tudo a funcionar melhor também há mais consumo e predação de recursos e, portanto, nós temos que mudar este paradigma. Não temos tudo feito na nossa organização, não temos tudo feito no nosso território, temos as nossas responsabilidades, os restantes agentes também têm, as nossas empresas quando temos empresas que em vez de levarem os seus resíduos, os para-choques das oficinas, os resíduos de construção, aquilo que fazem dos trabalhinhos à socapa de jardinagem, em vez de entregarem na AMARSUL, na Moita, abandonam ao lado do contentor ou conspurcam as vias ou os nossos pinhais, nossos e dos particulares, enfim, há tanta coisa a fazer. Que cada um assuma, de facto, as suas responsabilidades, mas este desafio de eco comunidades de cada um começar na sua escala local a mudar comportamentos, a mudar atitudes, os desafios para a educação ambiental, para a aproximação das crianças, é tão importante. Eu, às vezes, também discuto com os professores do meu filho, se é assim tão importante ir ver um teatro a Lisboa quando temos teatros de qualidade todos os fins de semana no concelho de Palmela, e que também vem cá companhias de Lisboa e de outros sítios, se é preciso levar um autocarro lá, ou se é preciso ir fazer uma visita de estudo para ir ver o Parque das Nações. Não façam uma visita de estudo aos Moinhos, à nossa Serra, à Quinta de S. Paulo, ao Espaço Fortuna Artes e Ofícios, ao nosso Castelo, isto para dizer que localmente nós temos tanta coisa também a fazer no domínio da educação e dizer-vos que não estando de acordo desta coisa da emergência climática nós já a declarámos. Nós declaramo-la, por exemplo, na água quando estamos a fazer investimentos, e que fizemos agora uma candidatura esperamos os resultados, para apostar sobretudo no combate às perdas, se eu fizesse prolongamentos de águas, se calhar, seria uma opção eleitoralista nalguns sítios mas não, nós preferimos não fazer o prolongamento para abastecer mais meia dúzia de pessoas e preferimos atuar naquilo que já existe e que não está a ser eficiente, que está a gastar mais energia, está a desperdiçar água, está a ter ruturas sistemáticas. Enfim nós estamos, de facto, a tomar um conjunto de medidas multissectoriais com a consciência que ainda há muito a fazer mas que faremos melhor se fizemos em conjunto com cidadãos que também nos desafiem, nos levem, se integrem nesta ação que não é nossa, não é uma política do município, a, b, ou c, é uma política da comunidade e nós estamos apostados em fazer isso, apostados em fazer isso com a cidadania, com as nossas escolas e esperamos também nas próximas iniciativas, e vem aí o Dia da Floresta Autóctone, também nessa matéria contarmos com a participação da cidadania para continuar a fazer a diferença e atingir esses objetivos com os quais também estamos de acordo."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sr. Presidente, pedia que abreviasse."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Peço desculpa, Sra. Presidente, de facto, este é um tema que dava para falar muito e fazermos um debate só sobre isto na nossa Assembleia."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Pois, mas há outros espaços.

Fica o desafio à Câmara Municipal, nós vamos lá participar."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Vasco Nunes, Golf do Montado, não vou aqui dissertar sobre o início do Golf do Montado, se é um loteamento, se entrou como empreendimento turístico, o que foi, o que não foi, neste momento é aquilo que é e isso explica anos para se chegar a determinados resultados. Até lhe digo mais, ainda há questões que não estão resolvidas e haveremos de resolvê-las e de levar os empreendedores, que o senhor disse, a cumprirem, também, aquilo que tem que cumprir perante a lei e perante a Câmara, em matéria de licenciamento e outras coisas.

Mas queria, sobretudo, referir que registo alguns erros, nomeadamente esta questão de beco e praceta para vermos o que se passa. Não estou aqui a alijar responsabilidades mas o município aprovou, pode haver algum problema na colocação que é uma colocação que é feita com a nossa Junta de Freguesia que ainda nem sequer foi ressarcida do investimento, mas vai ser, vamos averiguar isso, naturalmente, mas gostava de dizer, e o Sr. Vereador pôs-me ao corrente sobre este assunto, que nós tomámos conhecimento da proposta que o senhor fez individualmente ou em conjunto com outros moradores, mas nós consultamos mais moradores no local, a Comissão de Toponímia consultou as duas freguesias que têm território naquele loteamento turístico, e que também tinham sugestões na Assembleia de Freguesia, e a Comissão de Toponímia procurou interpretar essas vontades e fazer aqui uma síntese e criar, digamos, um núcleo temático, porque esta coisa das árvores…, o Sr. Vereador está aqui a recordar-me que distribuíram um questionariozinho para participação e tivemos doze participações apenas. A Toponímia está a avançar, os erros corrigem-se, os outros aspetos dos dois lotes com calçada sem nome de rua, etc., vamos ver, está por construir essa zona? Não, já tem construção? Se me puder dizer, eu registo, diga…"

O **Sr. Vasco Nunes:**

"É o cento e dezanove e o cento e vinte."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Muito obrigado.

O Sr. Vereador fará o favor de ver isto na Toponímia com o loteamento, mas às vezes é uma questão de prolongamento do próprio topónimo às vezes pode não se justificar outro topónimo, mas eu sem ver o desenho urbano não…"

O **Sr. Vasco Nunes:**

(gravação não audível por não se ter dirigido ao microfone)

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"É isso que lhe estou a dizer, às vezes é uma questão do início e do fim do topónimo pode não exigir a atribuição de outro para tão poucos lotes, mas essa questão será analisada tecnicamente e todos os contributos e chamadas de atenção são pertinentes.

Quanto à questão do trânsito na Rua Caixinhas é um problema antigo, nós já procurámos em tempos fazer lá umas lombas, tivemos pareceres desfavoráveis de várias entidades, as bandas cromáticas precisam de ser mais do que avivadas aumentadas para a trepidação ser maior e replicadas num dos lados que não tem. O Sr. Vereador estava a dizer-me, e bem, porque ele sabe que eu tenho insistido nisso, não só nesse local mas noutros sítios, que estava previsto, e está previsto, fazermos na empreitada que está a decorrer. Pelo menos o nosso compromisso, penso que foi isso que terá ido na resposta é, as lombas tivemos parecer

desfavorável dos bombeiros, no âmbito daquilo que está definido no Conselho Municipal de Mobilidade. Não significa que não venhamos a reequacionar mas, para já, gostávamos de experimentar as bandas cromáticas mais elevadas para testar e há outras medidas. Aqui há tempos uns munícipes queixaram-se que foram apanhados ali numa reta numa determinada localidade, onde não há perigo, onde não mora ninguém, é no meio do campo e que alguém estava lá a fazer umas medições de velocidade, pode ser que alguém qualquer dia vá lá tentar moderar quem escapa por ali a alta velocidade. Vamos procurar experimentar esta solução e depois continuaremos a ver. Aquele entroncamento, também, enfim, são coisas feitas noutras épocas, aliás você vê até o caminho de acesso ao próprio loteamento era privado, aquilo são histórias de outros tempos em que as coisas foram feitas assim, aquilo merecia ali um entroncamento mais largo com uma caixa de espera mas isso, enfim, se o promotor do loteamento estiver disponível, mas pode ser que haja alguém queira fazer connosco, nós faremos. Fica este compromisso de irmos procurar, com o avivar e o aumentar a altura das bandas cromáticas, alertar e minimizar os riscos e continuaremos a ver se haverá outras soluções que há, até às vezes, os bombeiros para alguns sítios até dizem "ponham lá", há outras soluções, semáforos limitadores de velocidade, isso tínhamos que ter semáforos limitadores de velocidade mais do que Lisboa tem, mas procuraremos atuar no sentido de minimizar.

Disse, Sra. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada, Sr. Presidente.

Então queria agradecer as intervenções que aqui foram colocadas pelos senhores munícipes, neste caso Vasco Nunes e Cristina Correia.

Em relação a esta questão o Sr. Presidente teve a oportunidade de explanar, por um lado a sua opinião e, por outro lado, posições que a Câmara Municipal tem tido sobre o tema aqui trazido pela Cristina Correia e o grupo de cidadãos que subscrevem o manifesto que nos foi entregue.

Eu gostava apenas de comentar o seguinte, acho o tema da maior importância como é evidente, tem toda a pertinência trazerem aos Órgãos Municipais estas preocupações. Obviamente que, como o St. Presidente disse, e bem, nós temos no município um conjunto de políticas de há longos anos, eu lembro-me que quando a Câmara Municipal de Palmela começou a participar, por exemplo, nos designados Fóruns Sociais Mundiais trouxe ao território a abordagem de temas que nessa altura parecia tudo tão distante e parecia tudo tão, permitam-me o termo não é o mais adequado, quase lunático, isto é, no sentido de que estávamos a falar de coisas que estavam tão longe, de coisas que não se sentia em Portugal, não sentíamos no território e, de facto, havia países e povos a lutarem e a afirmarem já, enfim, e cientistas e investigadores, e cidadãos, e associações, a alertarem para este grande problema que era o das transformações, na altura não se dizia exatamente assim, mas, de facto, as questões ambientais no seu todo começaram realmente nesses anos, particularmente no início da década de dois mil a ganhar uma grande força e nós trouxemo-los aqui. O tema perdeu importância? Não, antes pelo contrário, agravou-se como todos temos tido oportunidade de avaliar infelizmente, ou de verificar, de ir sentindo, o tema agrava-se e é sem dúvida importantíssimo partilhar, divulgar, sensibilizar, alertar, abanar em alguns casos.

Eu corroboro mais uma vez as palavras do Sr. Presidente da Câmara e deixava só esta nota. De facto, talvez, para além das medidas que temos, das políticas etc., há uma coisa que nós para a qual temos que continuar, aqui já não é só sensibilizar e alertar é mesmo abanar, é o termo que me ocorre, abanar os nossos vizinhos, os nossos concidadãos, as pessoas que connosco habitam neste território, em concreto, provavelmente o mesmo nos territórios vizinhos, mas abanar para pequenos gestos que todos temos, ou que muitos têm, e continuam a ser uma verdadeira chaga e uma verdadeira pedra nesse charco que tende a secar e que é exatamente o do descontrolo em relação aos resíduos. É a coisa mais simples que qualquer cidadão tem ao seu alcance, à sua mão, corrigir é tão simples. Quer dizer, os recursos que uma Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia, as entidades competentes, despendem a resolver, a recolher, a levar ao local de deposição, a tratar e a pagar para isso, aquilo que cada um de nós com um gesto individual um gesto isolado contribuiria, com certeza, para resolver a uma escala muitíssimo maior.

Só por isto, só com este simples exemplo, que é a nossa relação com o lixo, eu não estou a minimizar nem a desvalorizar a importância do vosso tema, como é evidente, que é imenso e magnânimo. O que quero dizer com isto é que é tão importante a sensibilização, que eu acho que ela tem que ir mais longe ainda nestas coisas básicas da nossa vida do dia-a-dia e, de facto, não estamos a falar de transformações megalómanas estamos a falar de atos simples na mudança dos nossos comportamentos quotidianos. Acho que o território local tem todo o espaço e acho que é sensível o facto de cidadãos alertarem, o facto de se associarem às preocupações das autarquias locais e das entidades públicas e privadas, naturalmente, muitas empresas, associações e grupos particulares hoje têm na sua ação este tema como tema central.

Desculpem-me, agora só um parenteses, é claro que no meio de tudo, às vezes, há coisas que pelo seu brilho, pela sua projeção, ou por outras manifestações, ganham espaço que, enfim, é o que é, não terá com certeza verdades absolutas, não trará verdades absolutas, mas pronto se servir para abanar alguma coisa, nós achamos que tem essa vantagem. Acho que o papel que nos foi entregue, e que Cristina Correia aqui teve oportunidade de apresentar, tem, com certeza, muito valor para todos nós, não o vamos discutir aqui hoje do quadro da Assembleia Municipal, mas é evidente que, enquanto autarcas, temos todos esta preocupação, estamos com certeza unidos ao nível das autarquias do concelho de Palmela com os cidadãos do Concelho de Palmela pela luta que este problema impõe a todos."

Não havendo mais intervenções, a **Sra. Presidente da Mesa** passou de imediato ao Período de Antes da Ordem do Dia.

Período de Antes da Ordem do Dia

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Pronto, depois destas intervenções dos nossos munícipes, vamos passar então ao período de antes da ordem do dia e à apresentação da Saudação e Moção, já referidas há pouco, e vou dar a palavra à CDU que apresentou Saudação, por favor."

Saudação CDU "Festa das Vindimas"

Tomou a palavra o **Sr. Joaquim Pires** para apresentar a Saudação, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP e dois do MIM).

Sobre a Saudação foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito obrigada.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, alguma intervenção sobre este tema, a Saudação à Festa das Vindimas?

Tem a palavra o grupo PSD/CDS, por favor, Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Associamo-nos à Saudação, que nem trouxemos porque íamos fazer essa Saudação verbalmente, mas sendo que ela aqui está eu acho que não ficaria mal aqui acrescentar que no encerramento da Festa tivemos a amável presença do Sr. Presidente da República, acho que aqui é uma falha. Penso que a CDU não se irá opor, com certeza, e com esta sugestão votaremos favoravelmente caso ela venha a ser aceite."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Srs. Membros da Assembleia, continuando tenho um pedido de intervenção do Partido Socialista, por favor, Sra. Membro da Assembleia Dulce Marques, tem a palavra."

A **Sra. Dulce Marques do PS:**

"Cumprimento todos os presentes na pessoa da Sra. Presidente.

É claro que nos associamos também esta Saudação, e gostaria, já que temos aqui presente, saudar a Sra. Presidente da Associação das Festas das Vindimas, aqui presente como eleito da lista da CDU nesta Assembleia. Naturalmente felicitamos, e eu felicito, e todos nós aqui nesta bancada, a mais recente edição da Festa das Vindimas que foi claramente um sucesso e um exemplo dum trabalho realizado com a conjugação de todas as sinergias e de todo o esforço e bom gosto.

Consideramos, realmente, que houve este empenho de todas as organizações e o envolvimento de todos os recursos locais. Sabemos que é muito mais fácil criticar depois do trabalho estar feito e, naturalmente, poderíamos aqui dizer imensas coisas, por exemplo, há quem diga que a eleição da Rainha foi uma noite muito longa, outros dirão que foi muito curta, que o "DJ" que era demasiado moderno para um evento desta natureza, ou que no cortejo faltou o atirar das uvas, ou ainda que no simulacro faltou isto, ou que faltou aquilo. Também há quem diga que poderíamos termos mais stands de visita e espaços de visita, etc., podíamos dizer muita coisa.

Como palmeloa, é com muito orgulho e satisfação que assisti ao trabalho conjunto de tantos voluntários incansáveis, e com muito amor por esta terra e por Palmela, e a colocarem de pé mais um ano das nossas Festas das Vindimas. Digo que a Associação das Festas está, de facto, de parabéns por esta iniciativa, por este ano de festas.

No entanto, enquanto profissional também ligada à área social e pedagógica e também de juventude, gostaria de partilhar aqui uma preocupação que é este álcool com excesso, consumido pelo mar de jovens que ocupava as zonas mais centrais das Festa das Vindimas, estou falar fora do perímetro das adegas. Esta informação sairá brevemente, mas tenho conhecimento que o número de intervenções por parte dos bombeiros, em coordenação com a GNR, foi idêntico ao do ano passado, cerca de trinta com idades compreendidas entre os quinze/dezasseis e os quarenta anos, e que o dispositivo de ação sem evacuação criada este ano, de uma forma concertada, foi funcional, tenho aqui o meu colega a ajudar-me nas palavras, sim. Porém, o que se assiste na rua e eu que fiquei nas várias noites da Festa das Vindimas, incluindo na noite da eleição da Rainha, até ao final da festa, de facto, o que se assiste na rua é que estes números não são assim tão reduzidos. Gostaríamos de deixar aqui esta nota, que já o ano passado foi aqui referida, e, pessoalmente, já partilhei o ano passado com a minha amiga Maria João, que é a necessidade de encontrarmos aqui uma nova estratégia para reduzir o consumo desregrado de álcool, eventualmente, reduzindo o número e a concentração de bancas de venda de cerveja, e de outras bebidas, criando uma dinâmica de sensibilização e educação preventivas em conjunto com a autarquia. Dentro do perímetro das adegas penso que a estratégia funcionou, pelo que seria importante repensar os restantes espaço para que todos se sintam, e estejam, em segurança e para que os vários concertos também possam ser escutados.

Desejamos, realmente, que a Festa das Vindimas, realizadas em Palmela, continuem a ser este símbolo de paz e de alegria, de convívio, de reencontro dos mais jovens aos mais idosos, e que representem, tal como foi aqui dito na Saudação, os vitivinicultores e as tradições de Palmela, atraindo os visitantes e o Sr.

Presidente Marcelo, com todas as selfies a que tivemos direito, mas, de facto, era importante manter presente esse objetivo do Sr. Álvaro Cardoso quando, há mais de cinco décadas atrás, foi fazer a visita a Jerez de la Fronteira para inspirar e criar estas Festa das Vindimas, que tanto nos orgulha.

Uma vez mais, saudamos, associamo-nos a esta Saudação, claramente, saudamos a Associação da Festa das Vindimas e damos os parabéns por todo o trabalho realizado, pela coragem de toda a equipa e um bem-haja a todos.

Disse."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito obrigada.

Tenho um pedido de intervenção do grupo do MIM, Sra. Membro da Assembleia Luísa Paulino tem a palavra."

A **Sra. Luisa Paulino do MIM:**

"Boa noite a todos, começando pela Sra. Presidente, extensiva a todos os presentes eleitos da bancada, assistentes e público cidadãos, funcionários da Câmara e imprensa.

Naturalmente o Movimento também vai aprovar esta Saudação, dando aqui o voto mais favorável possível do sucesso que foi a Festa das Vindimas e desejar que tudo aquilo que possa ter sido o menos bom que seja corrigido para o próximo ano, contudo foi de grande elevação este ano.

Também fazia o reparo, e em conjunto aqui com a Dra. Rosa, nesta Saudação acho que fazia sentido, visto que é um momento tão marcante, fazer a menção que o Sr. Presidente da República esteve presente.

É tudo o que tenho para dizer."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito obrigada.

Tem agora a palavra a CDU, Sr. Membro da Assembleia Domingos Rodrigues."

O **Sr. Domingos Rodrigues da CDU:**

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sobre esta Saudação nós temos que dizer o seguinte, também temos opinião sobre a Festa das Vindimas mas não vimos aqui fazer o balanço da Festa das Vindimas, o que esteve bem e o que esteve mal, todos nós temos essa opinião. Trazemos uma Saudação, mais que justa, daquilo que foi a Festa das Vindimas e por conseguinte é este o nosso princípio sobre esta matéria.

Da bancada do PSD, Palmela Mais, veio uma proposta, foi uma falha, em que nós não temos nada a opor, antes pelo contrário, teve mais individualidades, mas percebemos perfeitamente acrescentar a questão do Presidente da República ter estado presente. Por conseguinte aceitamos a proposta, também, para enquadrar assim aqui a questão do Presidente da República.

Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada, Sr. Membro da Assembleia.

Eu, nesse caso, fazia só uma pequena sugestão que é nesse parágrafo, uma vez que se individualiza, eu compreendo, a Cidade do Vinho dois mil e dezanove, razão pela qual se fala do município da Régua, mas fala-se do município de Silves, vamos falar do Sr. Presidente da República, é isso, era falarmos da presença dos municípios que cá estiveram, nomeadamente de Espanha, e uma referência mesmo que sumária aos representantes de outros países, de uma forma simples, mas dizer isso aqui neste parágrafo e, naturalmente terminar com o Sr. Presidente da República. Acho que estamos todos de acordo, não é verdade?

Inteiramente merecida, nós somos suspeitos, nós, nós todos os Membros da Assembleia Municipal, porque temos a Maria João connosco, é uma ilustre representante desta Associação, mas também todos sabemos que não é por ela estar aqui que nós dizemos isto, é mesmo verdade. A Associação, a equipa das festas está inteiramente de parabéns porque é um ato cada vez mais heroico pôr de pé uma iniciativa deste tipo.

Vamos votar."

Submetida a Saudação a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP e dois do MIM).

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Agora passo a palavra ao Partido Socialista, pergunto quem vai intervir?

Sra. Membro da Assembleia Patricia Caixinha, já não fala partiu o microfone, acabou-se."

<u>Moção PS "Para um Futuro Com Igualdade"</u>

Tomou a palavra a **Sra. Patricia Caixinha** para apresentar a Moção, que ficará apensa à ata, e que foi admitida por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP e dois do MIM).

Sobre a Moção foram efetuadas as intervenções que seguidamente se transcrevem.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia sobre esta Moção?

Tem a palavra o PSD/CDS, Maria Rosa Pinto."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Quer da parte do CDS, quer da parte do PSD, defendemos igualdade de oportunidades, também, para todos não só em função do sexo. Não temos nada a objetar, embora possamos não concordar aqui com alguma terminologia, que está mais ou menos generalizada, mas na sua essência concordamos independentemente de dizermos sempre que as funções devem ser, os ordenados em função de ser homem ou mulher desempenhando as mesmas tarefas com as mesmas capacidades. Para nós, não é automático o facto de ser homem ou mulher, mas com as mesmas responsabilidades.

Eu, pessoalmente, que trabalhei muito em empresas privadas, felizmente, nunca me pude queixar e mesmo na política também não, não me sinto afetada. Mas há muitos locais em que isso afeta, até nós na

advocacia, muitas vezes, temos conhecimento e, portanto, votaremos favoravelmente, independentemente de haver aqui uma terminologia ou outra, esta questão da terminologia da igualdade de género eu não sou assim muito fã desta terminologia, a título pessoal, porque acho que já tínhamos esta terminologia de outra maneira. Nós gostamos de globalizar também as terminologias e acatar tudo o que vem de fora, mas não é por aí que não votaremos favoravelmente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Agora tem a palavra a CDU, Paula Sobral."

A **Sra. Paula Sobral da CDU:**

"Boa noite a todos, cumprimento todos os presentes nesta sala na pessoa da Sra. Presidente.

Esta Moção do Partido Socialista traz de novo à discussão uma matéria que é deveras importante na vida das mulheres e dos homens. Registamos por isso, com agrado, todo o trabalho realizado pelo município de Palmela nesta frente de trabalho e de combate. Por isso, um exemplo que me faz trazer aqui será as várias ações de formação sobre igualdade de género para professores. Registamos, também, com agrado que muitas são as mulheres dirigentes, em cargos importantes na área do município, para nós ainda poderão ser poucas.

É importante para nós que haja um grande envolvimento por parte dos trabalhadores, e das empresas, nesta área, de uma forma clara e objetiva, é fundamental para que este combate se consiga levar à prática, contra esta discriminação entre mulheres e homens, seja efetivamente uma realidade.

Também é muito importante adequar os atos às palavras, porque as alterações sucessivas ao código laboral não vêm demonstrar isso. As desigualdades aumentam entre homens e mulheres, a vida familiar não é compatível com a vida no trabalho, mas como estamos aqui com uma Moção que é para assinalar e saudar o quadragésimo aniversário da CITE, apesar de termos uma forma de escrita diferente, não vamos deixar de votar a favor desta Moção.

Disse."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Agora tem a palavra Maria Luisa Paulino do MIM."

A **Sra. Maria Luisa Paulino do MIM:**

"Boa noite a todos novamente.

O Movimento Independente vai votar favoravelmente esta Moção, precisamente porque é extremamente oportuna no sentido em que assinala o quadragésimo aniversário da CITE e as menções que aqui estão mencionadas, as diferenças salariais de igualdade de género também mencionadas é, de facto, preocupante. Tenho dito."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Mais alguma intervenção?

Votamos então."

Submetida a Moção a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com vinte e nove votos a favor (quinze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP e dois do MIM).

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Bem, estão apresentadas as moções, pergunto agora aos Srs. Membros da Assembleia se há questões a colocar neste período de antes da ordem do dia?

Muito bem, então vai intervir em primeiro lugar o PSD/CDS, o MIM, a CDU e depois outra vez o PSD/CDS."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Após intervenções anteriores permite-me agora saudar todos os presentes na pessoa da Sra. Presidente, que não fiz há pouco porque era a discussão das moções.

Tenho pena que os nossos munícipes, alguns deles, se tenham ido embora e não tenho assistido à nossa Assembleia, mas muitas vezes sabemos que o demorar de algumas destas nossas discussões iniciais e a vida pessoal de cada um não terá permitido.

Conheço alguns dos subescritores, uns independentes, outros ligados a partidos, ou que já tiveram ligações partidárias. As alterações climáticas preocupam-nos e quero aqui dizer neste município, que é aqui que estamos, já nos preocupavam há muitos anos. Relembro a nossa luta aí pelos sobreiros, pela impermeabilização de alguns solos com urbanizações que considerámos com algum excesso, entre outras, penso que mesmo a Câmara tem vindo a evoluir por opção, e também por sugestões inclusive de outros partidos e até nossas também, inclusive nas reuniões do Conselho Municipal da Juventude muitas vezes falámos dessas questões, dos alertas, das sensibilizações, embora todos saibamos que alterar mentalidades é o mais difícil, não é com leis, nem com medos, nem com grandes preleções que conseguimos. Isto tem que vir dos bancos da escola e muitas vezes os filhos a ensinarem aos pais, nalguns que não tiveram as mesmas possibilidades ou de formação, ou de instrução. O município de Palmela é muito afetado até como vazadouro de lixo de outros concelhos e aí é que eu acho que temos começar a atuar com mais dureza e com mais fiscalização.

Passando para outro assunto, mas ainda relacionado com este, no caso das roturas de água já falámos aqui várias vezes das nossas preocupações. Embora tenha havido melhorias, ainda há muita perda de água e uma vez que isto também tem a ver com a poupança da água, com as alterações climáticas, e tudo mais, aí é que acho que temos muito a fazer. Há zonas que tiveram muitas roturas, mas que estão bem melhor, por exemplo nos Portais de vez em quando havia lá uma rotura que, finalmente, está já há uns anos solucionada. Mas, por exemplo, ali na Quinta da Asseca, a informação que detemos é que este ano já terá havido cerca de cinco roturas. Eu penso que, por exemplo, nessa zona e noutras do concelho há que fazer talvez uma obra de maior calibre e maior acuidade uma vez que quando as ruturas são frequentes é sinal que a solução final não está totalmente feita e apelamos aqui ao Sr. Presidente para ver esse caso, da Quinta da Asseca e de outras zonas, mas no caso concreto chegou-nos essa reclamação com grandes perdas de água, obviamente quando há roturas variadas vezes.

No que diz respeito à toponímia do Montado, eu quero aqui perguntar mais uma vez porque tive conhecimento que alguns munícipes de artigos urbanos que pertenceriam a Palmela vão votar a Poceirão/ Marateca. Como tínhamos tido uma reunião, se bem me lembro fez agora em agosto um ano, com a Câmara Municipal, nomeadamente com o Sr. Vereador Adilo, e o assunto ia ser resolvido o que eu quero aqui ter a

certeza e que a comunicação aos correios, às entidades, às finanças, ia ser feita até ao fim do ano, parece-me que tal não foi ou não terá sido totalmente efetuado, face a estas discrepâncias. Pergunto eu, a Freguesia de Palmela está prejudicada em sede de IMI e de receitas ou não? A atualização está feita ou não? Ou há ainda coisas a fazer? E porque não e quais são as entidades que não fizeram ou se foi atraso da Câmara ou se foi da alteração, porque se bem me lembro as placas toponímicas e tudo o resto penso que foi aprovada em novembro, ou inícios de dezembro, portanto é esse esclarecimento que eu quero aqui fazer. O que é certo, é que munícipes que eram de Palmela agora vão votar a Poceirão/Marateca, não é nada contra Poceirão/Marateca, com a Sra. Presidente às vezes quando eu falo disto fica assim um bocadinho, não é para repor a justiça das receitas nas duas freguesias tal como foi aqui trazida à Assembleia Municipal e que foi em devido tempo aprovado e já há data quando tivemos a reunião com o Sr. Vereador Adilo dissemos que os munícipes, não sei se teria sido a Câmara, pelo menos receberam na caixa do correio do Departamento de Urbanização, era o que constava lá no papel, a que freguesia ficavam a pertencer ou melhor que tinham que mudar as moradas. Mas isto ainda não está resolvido? É isso que eu quero saber.

A questão dos lixos nós sabemos que, efetivamente, no Verão face a alguns períodos de férias, da parte da recolha camarária, piora, mas este ano houve aí zonas que pioraram substancialmente e então a limpeza das bermas, aqui já não é tudo para a Câmara, na questão das estradas nacionais este ano as bermas nem estão limpas, nem cortaram as ervas, nem antes da Festa das Vindimas que costumavam fazer. Há zonas que estão completamente cobertas de terra, é irem ali à estrada de Cabeço de Ruivos, por exemplo, essa é da Câmara, mas se forem à estrada nacional aí têm as Infraestruturas de Portugal há para todos os gostos. Ora isso são trabalhos que não são precisos nós estarmos a alertar a todo o tempo, isso são rotinas que devem estar estabelecidas pelas várias entidades e que não implicam assim centenas de milhões de gastos, primeiro ponto, e como já estamos no outono estamos aqui novamente a prevenir.

A iluminação da estrada de Cabeços Ruivos, há luminárias que estão há mais de seis meses fundidas, eu já referi aqui duas vezes, se calhar tenho que ir à EDP. O Sr. Vereador está a dar ali uma cotovelada ao Sr. Vereador Taleço, mas eu estou a dirigir-me diretamente e é só para me olhar nos olhos o outro seu colega é muito cuidadoso, mas o senhor ouve com os ouvidos e eu sei que me está a ouvir, não precisava da chamada de atenção eu sei disso. Nessa questão da iluminação e das luminárias eu agradeço, bem como penso que já está na hora de atualizarmos os temporizadores, porque agora às dezoito horas nestes dias já é de noite, também está no tempo disso. Todos os anos falamos disso, o PS diz que é só às dezanove, eles ficam a discutir a hora e eu peço a atualização dos temporizadores.

A questão das ervas, eu já disse, também, ao Sr. Presidente da Junta da Quinta do Anjo. A questão das ervas disseram aqui uma vez numa Assembleia que nós tínhamos que nos habituar às ervas, eu estou habituada às ervas eu sou alentejana, não estou é habituada a ir no passeio e para passar tenho ervas até à cintura, mormente em Quinta do Anjo e noutros locais, Sr. Presidente, embora o trabalho já foi iniciado eu isso confirmo, mas anda muito devagarinho.

Bem como a escola de Cabanas, eu queria aqui perguntar ao Sr. Presidente da Câmara quando é que a escola de Cabanas está pronta e vamos pedir cópia do contrato da renda que a Câmara está a pagar a uma entidade que não sabemos qual é, vamos fazer um requerimento, e também perguntar, embora já haja lá uns tijolos, uns ferros, as obras já iniciaram estão é assim tipo em passo de caracol, muito pouca dinâmica naquela obra. E se depois da obra acabada se cessa mesmo esse tal arrendamento ou se ainda fica alguma parte a ser lá no Colégio Guimarães, é esse esclarecimento que eu quero.

A estrada do Poceirão que foi prometido também um alcatroamento anual de trezentos e cinquenta metros por ano, este ano eu não vi fazer nada. Ainda hoje passei lá, está em péssimo estado, mas eu não quero aqui trazer só coisas más, mas agora primeiro estou a dizer as más depois digo as boas.

Parque infantil de Padre Nabeto, inaugurado ou reaberto a um de junho, parece que está fechado há quase um mês, não sei o que é que se está a passar gostava de saber informação sobre isso.

Aires, temos queixas de praga de ratos e ratazanas continuamos a ter essas queixas.

A Azinhaga Mata Mouros com obras ainda no passado ano, já está com as bermas também com os problemas que referi há pouco e com bastantes buracos.

Portanto, a recolha do lixo em Marateca/Poceirão também temos bastantes razões de reclamação de munícipes, ainda hoje me ligaram.

Por último congratular-me com a resposta do executivo da Câmara, na pessoa do Sr. Presidente, aos nossos requerimentos, a última das quais recebemos hoje e ao fim de noventa dias, mas congratulo-me porque sei que em agosto há período de férias são sempre mais complicadas as respostas. Congratular-me também que, com aqueles requerimentos que fomos fazendo ao longo de dois e três anos sobre aqueles imóveis degradados, bem pelo menos há uma coisa que já avançou aquele prédio em frente ao local da estação de correios de Quinta do Anjo já está a ser reparado ao fim de quinze anos, isso foi positivo. Continuamos na luta das outras obras degradadas, que eu já vi que o Sr. Presidente tem aqui no relatório alguma evolução de alguns processos.

Na questão de alguns terrenos particulares constatámos que as ervas também não foram cortadas, mesmo em período de incêndios, mormente apelo aqui também, não ao Sr. Presidente mas à Câmara, para notificarem o proprietário do restaurante ali no início da urbanização dos Portais da Arrábida que está fechado e aquilo é só matagal, além de dar um mau aspeto à urbanização, desvaloriza os imóveis e apresenta perigos, e para já é só.

Obrigada."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Tinha um pedido de intervenção, penso que era da bancada do MIM, Maria Luísa Paulino."

A **Sra. Luisa Paulino do MIM:**

"Excelentíssimo Sr. Presidente, no passado dia dezassete de julho, na sessão pública de câmara, a nossa colega Vereadora do MIM, Palmira Hortense, interpelou V. Exa. sobre vários assuntos que reputámos importantes entre os quais a existência de um compromisso resultante da contratualização com terceiros para a execução da ligação rodoviária entre o caminho municipal número mil e vinte e nove e a estrada nacional duzentos e cinquenta e dois.

Na altura, o Sr. Presidente informou não existir qualquer compromisso e que a execução dessa infraestrutura se faria quando houvesse disponibilidade financeira para tal. Como sabe, tão bem como eu, à medida que cresce a Urbanização de Val' Flores mais premente e prioritária se torna a realização daquela obra, sobretudo porque a totalidade dos residentes naquela urbanização são utilizadores de automóvel, mas, por enquanto, não é isso que me traz a esta intervenção a questão aqui é outra. Há uns dias que se vem realizando obras de construção civil nas antigas instalações da fábrica da Cerâmica CERAPA, também conhecida por fábrica do Amado, junto à estrada nacional duzentos e cinquenta e dois e à entrada do Pinhal Novo. Segundo julgo saber, trata-se de construção de concordância com a Câmara Municipal de Palmela, particularmente de si e da Sra. Vereadora do pelouro. A verdade é que, ao contrário do que a lei exige, não existe no local qualquer aviso que identifique qual é a obra e o requerente. Como o senhor sabe, essa obra insere-se de acordo com o Plano Diretor Municipal de Palmela em vigor, em espaço urbano consolidado de alta densidade designado de "H3" onde é permitida a construção de cinquenta fogos por hectare.

Uma vez que não existe Plano de Pormenor eficaz para aquela área, questiona-se o signatário se a autorização da implantação daquele posto foi precedida de algum estudo urbanístico de enquadramento, tendo em vista o desenvolvimento futuro daquele sistema urbano. Mais ainda, questiona-se se aquela obra foi precedida de estudo de articulação de futura ligação do caminho municipal mil e vinte e nove à estrada nacional duzentos e cinquenta e dois, ou mesmo se foi precedido de algum estudo de tráfego. Na verdade, como se sabe, a circulação rodoviária naquele local é particularmente intensa, o posto de abastecimento ali será inevitavelmente um elemento de perturbação e de perigosidade rodoviária com consequências nefastas para a segurança das pessoas e dos bens.

Para o signatário é claro que a implementação de um posto de abastecimento de combustíveis em área urbana de alta densidade é ilegal, como adiante o demonstrarei, mas principalmente é perturbador da qualidade de vida dos futuros residentes e revela uma visão tacanha, míope do urbanismo, feito com lógica casuística e à imagem dos meados do século passado.

Pergunto: algum de nós em plena consciência quer viver junto a um posto de abastecimento combustível? Com esta iniciativa, o Sr. Presidente reedita o urbanismo dos anos cinquenta e sessenta do século passado, onde até debaixo dos prédios se consentiam postos de combustível. A sua visão de urbanismo não varia muito e dá proteção a uma visão curta, casuística, e talvez oportunista que os seus serviços técnicos vêm evidenciando nos últimos tempos. Estamos no século XXI e V. Exa. permite que se cometam abusos destes? O que é que se anda a fazer, para além de cuidar da sua reeleição? Sr. Presidente tem a certeza que esta obra não irá comprometer a harmonia do sistema urbano futuro local, naquele local? O senhor tem a certeza que esta obra não irá interferir na futura ligação do caminho municipal mil e vinte novo e a estrada nacional duzentos e cinquenta e dois? O senhor tem a certeza que estão acauteladas as condições de fluidez e Segurança Rodoviária naquela zona? Não, o senhor não tem a certeza de nada, nem manifesta qualquer preocupação com este tema. É este o urbanismo que se defende, são os técnicos que o senhor protege. Mas além dos aspetos substantivos acabados de referir, a autorização de localização daquele posto de combustível associada à omissão por parte da Câmara Municipal é à luz do regulamento do Plano Diretor Municipal manifestamente ilegal, podendo a sua continuidade, por omissão de V.Exa., determinar responsabilidade funcional e criminal para V. Exa., incluindo a perda de mandato nos termos legais.

Vejamos, no número um do artigo vinte e cinco do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Palmela em vigor determina que, e passo a citar: "*O depósito de produtos explosivos ou inflamáveis por grosso ou exercício de quaisquer atividades que constituam perigo para a segurança, salubridade das construções e saúde pública, dependem do prévio licenciamento municipal"* e adianta o número três daquela norma "…*que as atividades referidas no número um deste artigo, só se poderão implementar em espaços agroflorestais da categoria dois",* ora perante a evidência da norma não há como não concluir pela ilegalidade da obra.

Dirá V. Exa., bem mas essa norma não foi pensada para os casos dos postos de abastecimento de combustíveis, pois, mas, na verdade é que atentas as suas características objetivas os postos de abastecimento de combustíveis caem inevitavelmente na previsão desta norma e, aliás, como todas as normas feitas à luz de quarenta anos todas elas têm que se adaptar à nova interpretação, uma interpretação extensiva com um ambiente urbano a afastar os equipamentos das áreas residenciais e sobretudo das de elevada densidade, como é o caso.

Em face ao exposto, pretende o Movimento Independente pela Mudança saber se V. Exa. irá atuar, com urgência, no sentido de reposição da legalidade urbanística ordenando desde já a suspensão dos trabalhos ou se, ao invés, terá de ser o Movimento Independente pela Mudança jogar mãos a todos os meios judiciais ao seu dispor para repor a legalidade, designadamente fazendo a respetiva denúncia ao Exmo. Procurador da República junto do Tribunal Administrativo.

Aguardamos a sua pronúncia e reservamos o direito de dar a divulgação necessária a esta interpelação.

Tenho dito."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Desculpe, devo ter perdido qualquer coisa no início, isso foi a intervenção de quem?

Não fez referência a uma intervenção da Sra. Vereadora, foi?"

A **Sra. Maria Luisa Paulino do MIM:**

"Eu não estou a perceber a pergunta, peço desculpa."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Não, eu é que não percebi.

Ah! Já percebi, sim, sim."

A **Sra. Maria Luisa Paulino do MIM:**

"Ah! Da Vereadora Palmira, sim, sim."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Portanto, isso não é intervenção da Sra. Vereadora Palmira?

A **Sra. Maria Luisa Paulino do MIM:**

"Não."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito bem, é sua e do Movimento, o MIM?

A **Sra. Maria Luisa Paulino do MIM:**

"Exatamente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sim senhora, estamos esclarecidos.

Então Sras. e Srs. Membros da Assembleia, quem é que tinha pedido mais recordem-me lá, desculpem lá.

Vamos saltar, era a Sra. Presidente da União das Freguesia de Poceirão/Marateca, para intercalar, tenho muitas intervenções da mesma bancada, vou ter que vos dividir.

Sra. Presidente da União das Freguesias."

A **Sra. Cecília Sousa da CDU:**

"Sra. Presidente, na sua pessoa permita-me cumprimentar todos os presentes.

Ontem, dia vinte e cinco de setembro, foi publicado a resolução duzentos e treze de dois mil e dezanove da Assembleia da República que recomenda ao Governo a integração de Poceirão e Marateca como zonas desfavorecidas. Felicitar a maioria deste Órgão, não a totalidade do Órgão, mas a maioria deste Órgão, felicitar a Câmara Municipal de Palmela, a Junta de Freguesia do Poceirão e Marateca e Assembleia de Freguesia, os agricultores e as populações que através da luta reivindicaram pela classificação das Freguesias de Poceirão e Marateca como zonas desfavorecidas e zonas rurais.

Uma medida que tem penalizado fortemente o desenvolvimento rural, com implicações no acesso a fundos comunitários sendo negado aos agricultores, aos nossos investidores, apoios majorados no caso de agricultores que têm direito das zonas desfavorecidas e o acesso negado às ajudas ao investimento e às indemnizações compensatórias.

Congratular, também, as forças políticas que ouviram esta justa reivindicação e esperar que hoje aqueles que são candidatos que defendem, no momento, os interesses das populações defendam, também, depois, as freguesias rurais do concelho de Palmela, Poceirão e Marateca e que reconheçam os direitos e os interesses dos agricultores, da população rural pelas suas tradições, pela sua cultura e pela sua identidade.

Obrigada, Sra. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito obrigada, Sra. Presidente da União de Freguesias Poceirão/Marateca.

Então volto a dar a palavra ao PSD/CDS, Colin Marques e depois Roberto Cortegano."

O **Sr. Colin Marques do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Boa noite a todos, Sra. Presidente e a toda a Mesa, ao Executivo aqui presente, restantes bancadas, exceto a do Bloco de Esquerda que ao que parece também se evaporou, já até parece que estamos na Madeira mas afinal estamos só em Palmela, restante público que também está presente, comunicação social e funcionários da Câmara Municipal.

Tenho aqui uma série de questões que eu gostaria de colocar ao executivo porque, realmente, são as dúvidas que me assaltam e que eu gostaria que, de certa forma, me fosse dada resposta.

A primeira está relacionada com as árvores abatidas junto às Piscinas Municipais de Palmela, não conheço razão e gostava de obter alguma explicação.

Seguinte, eu gostava de saber também porque também foram cortadas as palmeiras no Val' Flores e na Vila Serena, no Pinhal Novo, se foi alguma praga ou se trata só uma questão estética ou de outro tipo.

Agora aqui, também, queria saber o que é que se passa sobretudo na questão da escola António Matos Fortuna, na Quinta do Anjo, que é manifesta uma falta de pessoal que existe, sobretudo pessoal de limpeza, em que é notória que as pessoas que lá estão não conseguem estar à altura das exigências que exige uma escola com a quantidade de alunos que tem a escola António Matos Fortuna.

Ainda na Quinta do Anjo, queria aqui trazer a questão das duas rotundas, das duas entradas, uma entrada que agora é só entrada e a outra que é apenas de saída, já não existem duas entradas na urbanização do Palmela Village, estão a cargo, de acordo com aquilo que diz a associação de condomínios, da Câmara. A verdade é que ambas as rotundas estão em total abandono, uma das quais até tem uma espécie de um pilarete, supostamente de algum repuxo de água que eu deste que vim viver para este concelho nunca vi a funcionar, claro que isto não será da responsabilidade da Câmara Municipal, mas, o facto é que agora é responsabilidade da Câmara Municipal, de acordo com aquilo que alega a associação de condomínios, e certamente o Sr. Presidente irá confirmar, queria saber porque é que aquilo se encontra daquela maneira, naquele estado de total de desmazelo e abandono.

Queria aqui deixar um alerta, um alerta que recentemente também tive a oportunidade de colocar na Assembleia de Freguesia de Quinta do Anjo, relativamente à imperiosa fundamental necessidade de colocação de uma lomba, ou outro tipo de objeto, que permita uma redução de velocidade no final da Rua 5 de Outubro na Quinta do Anjo. Estamos perante uma situação de verdadeira perigosidade, uma situação que no momento em que houver um acidente, o acidente nunca será um acidente de menor escala será sempre um acidente que poderá terminar em mortos. É uma rua que tem um bom pavimento, é uma rua de um só sentido, é uma rua que permite uma grande velocidade de qualquer veículo moderno e que não há nada que, de certa forma, mitigue que a velocidade que um veículo possa conseguir alcançar nesta rua. O término desta rua está na proximidade de um campo de futebol, onde todos os dias de várias dezenas de jovens praticam desporto e além disso ao pé da escola primária de Quinta do Anjo, António Matos F0.ortuna.

Outra questão, ainda aqui na questão do Palmela Village também intriga-me um pouquinho a questão da toponímia. Porque é que o Palmela Village, se nós colocarmos nos CTT o código postal, porque é que uma urbanização daquela dimensão tem só uma rua, chamada a Avenida de Jávea, e as outras ruas não existem? E depois está aqui um problema que as pessoas não sabem onde vivem ou então todas as pessoas vivem numa só rua, que aqui é uma avenida, portanto as outras ruas não existem é uma coisa aqui que eu também não consigo perceber mas, se calhar, podem-me ajudar a tentar perceber e eu agradeço imenso.

Mais outra questão, tem a ver agora aqui com o Pinhal Novo. Por mais que nós queiramos, por várias modas que existem no momento, não equacionar ou relativizar a verdade é que existe no Pinhal Novo uma verdadeira praga de pombos. Esses pombos, não é de agora isto já existe há algum tempo, alguns anos digamos assim, até antes de Deus ter mandado a gerigonça à terra, já existia esta praga que é a praga dos pombos, sobretudo situados nas ruínas anexas à antiga estação da zona sul de Pinhal Novo. A autarquia equaciona tomar alguma medida para conseguir tentar resolver isso?

Eu pediria, também, aqui à Sra. Presidente da Assembleia para tentar incutir algum civismo na bancada do Partido Socialista, é sempre a mesma coisa nestes últimos dois anos. Eu olho para qualquer bancada e as pessoas sabem-se comportar, eu olho para a bancada da CDU e as pessoas estão ali educadas e sabem estar, o MIM também, o Bloco de Esquerda quando aparece, a bancada do PSD também e o PS parece que estão sempre na cavaqueira, parece que estão sempre nalguma petiscada da "Raríssimas", uma coisa do género, eu não percebo sempre este tipo de comportamento que vai não só da bancada como chega também aos Vereadores.

Vou continuar para terminar, ainda não, afinal, peço desculpa, mas despercebi-me por causa das conversas paralelas.

Se é possível equacionar, não sei se é uma responsabilidade da autarquia, mas o que não é responsabilidade da autarquia também é uma forma de a autarquia poder intervencionar ou poder, de certa forma, influenciar. Eu refiro-me, também, ainda no Pinhal Novo ao túnel da Estação de Pinhal que é um local onde tudo acontece. E quando eu digo tudo não é propriamente as coisas mais elevadas, digamos assim, se considerariam a possibilidade de haver uma negociação pelo menos para ficar fechado à noite, o cheiro é nauseabundo durante as manhãs e ao fim das tardes e temos ali um problema cativante.

Para terminar que já vai longa a minha intervenção, eu queria perguntar porque é que, eu já coloquei essa questão num Conselho Municipal da Juventude e agora trago-a aqui pela primeira vez porque pensei e eu acreditei naquilo que na altura me disseram, que já foi há mais de um ano, que seria criado um regulamento do voluntariado. O facto é que eu não conheço nenhum regulamento do voluntariado, temos mais uma Feira Medieval e continua esta questão. Não sei qual é a dificuldade que a Câmara Municipal tem para a criação de um Regulamento mas, e faço de uma forma gratuita, ou nós fazemos de uma forma gratuita e no sentido de voluntariado, propomos criar, e apresentar, e fornecer até para aprovação desta Assembleia um Regulamento do Voluntariado já que a Câmara Municipal não o consegue fazer.

Muito obrigado, boa noite."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Tem agora a palavra o Partido Socialista."

O **Sr. José Carlos de Sousa do PS:**

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Muito boa noite para si e para os Membros da Assembleia.

Eu não tinha ideia absolutamente nenhuma em intervir, mas o caro Membro da Assembleia Colin Marques despercebeu-se no meio da sua intervenção e a única coisa que eu lhe posso dizer é que no túnel do Pinhal Novo o PS não faz absolutamente nada e, portanto, com este tipo de intervenção e com este tipo de atitude

que aqui demonstra, ainda por cima falando já duas ou três vezes do Bloco de Esquerda que não está cá hoje, não está porque entendeu que não está, ou porque não podia, ou por qualquer coisa, não me parece claramente curial esse tipo de intervenção. O que temos genericamente que fazer é olhar-nos nos olhos e dizer aquilo que está a dizer, por exemplo, relativamente aos pombos, com certeza que alguém lhe terá falado disso é uma ficção, claramente uma ficção, dizer que há pombos de antes da geringonça é uma ficção sua, é uma coisa que só nessa sua mente brilhante pode vir ao de cima. No Pinhal Novo, pombos? Naquela zona antes da geringonça? Ouça, nem antes, nem depois, nem no futuro.

São coisas que não são palpáveis, não se apercebem e, portanto, outras coisas dir-se-á ali enfim..

Não, ouça, o Pinhal Novo tinha muitos pombais sabe eu vivo lá já há cinquenta e não sei quantos anos, tinha muitos pombais, tinha gente que era da Columbófila, havia uma Sociedade Columbófila naquela zona, agora que há pombos lá? Se me dissesse que as árvores estão pejadas de pássaros que sujam os carros e o passeio, etc., etc., isso era outra conversa, e eu concordo consigo, agora pombos? Nem sempre as informações que nos dão são as mais corretas e aí, com certeza, teve uma informação que não foi correta e daí a minha intervenção junto do meu querido amigo Rui no sentido de lhe dizer que isso não existia claramente no Pinhal Novo.

Era só Sra. Presidente, peço desculpa pelos três minutos que tomei."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Vou voltar a dar a palavra à bancada do PSD/CDS, tem agora a palavra o Sr. Membro Roberto Cortegano."

O **Sr. Roberto Cortegano do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Muito boa noite, quero antes de mais cumprimentar a Sra. Presidente da Assembleia, o Sr. Presidente da Câmara e restante executivo, o restante público aqui presente, trabalhadores da Câmara e comunicação social.

Vou tocar num assunto que já aqui foi falado, mas que nunca é demais voltar a repetir ,dada a sua gravidade e à situação caótica em que se encontra, que é a recolha de lixo e de monos e resíduos de jardim no Pinhal Novo e em todo o concelho. Uma situação que prejudica não só a imagem, mas também uma questão ambiental e de saúde pública, como sabem. É claro que há muita falta de civismo, infelizmente, sempre houve e continuará a haver, mas sendo que aqui também terá que haver um papel mais interventivo da Câmara quer ao nível da formação e sensibilização e posteriormente de fiscalização, porque, de facto, não me parece que seja a falta de civismo que tenha nos últimos tempos aumentado de tal forma que tenha levado à situação nunca antes vista em que temos neste momento no concelho. E sim, o serviço que tem prestado em muito e diminuído em muito a sua qualidade. Para piorar a situação, e era aqui a minha questão, saber se, de facto, os novos contentores de reciclagem colocados pela AMARSUL sempre vão ser substituídos como o que SE tem ouvido porque, de facto, não é normal, eu nem percebo como é que não se faz um estudo prévio antes de se colocar contentores daquele género e que só vieram ainda aumentar, e piorar, e fazer com que haja ainda mais falta de civismo com a própria população.

A minha questão seguinte tem a ver com um terreno no Pinhal Novo, penso eu que abandonado, que se situa ali em frente à escola básica número dois, na Rua 25 de Abril, no inicio da rua, é um terreno que do outro lado da rua à escola básica que depois dá acesso ao Bairro Joaquim Maria. O terreno é elevado em relação à rua, não se vê bem a rua, e depois costumam aparecer por ali uns carros abandonado. Já lá estiveram mais, é verdade, ultimamente apercebi-me de um que já lá está pelo menos há quatro meses. Já reportei esta situação na Junta de Freguesia e na Assembleia de Freguesia de Pinhal Novo, o que é de facto é que continuam lá a aparecer carros abandonados.

A outra questão tem a ver, e já coloquei diversas vezes, com um poste de iluminação, no largo da antiga Pluricoop, na Rua dos Bombeiros Voluntários, que deve ter levado algum toque de alguma viatura ou alguma coisa e encontra-se muito inclinado, prestes a cair. Isto já estou a reportar há mais de seis meses,

espero que seja resolvido antes do poste cair mesmo em cima de alguém ou de alguma viatura e possa causar alguns danos.

Outra questão que também já aqui foi reportada e que tem a ver com o funcionamento da iluminação pública, a acender demasiado tarde nesta altura em que o sol já se começa a pôr mais cedo, o Pinhal Novo fica todo às escuras entre as oito/oito e meia não se consegue ver nada nas artérias principais.

Para já é só."

O **Sr. José Manuel Silvério do PS** terminou a sua participação nos trabalhos pelas 22:35 horas.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Há mais algum pedido de intervenção, Srs. e Sras. Membros da Assembleia?

Não havendo pergunto ao Sr. Presidente da Câmara se quer usar este período ainda para a sua intervenção?"

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Com certeza, Sra. Presidente, muito obrigado.

Sobre as questões colocadas pela Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto, em primeiro lugar esclarecer que nas questões de urbanização do loteamento do Montado, no que diz respeito à divisão administrativa cadastral está tudo tratado por parte da Câmara junto das entidades competentes. Se ainda há alguma matéria para tratar os particulares, naturalmente, poderão ser esclarecido junto dessas entidades, e já passarei a explicar, também, alguns aspetos. Isto levou a que, hoje, a preocupação com a justa cobrança e distribuição do IMI, através do fornecimento de toda a documentação em tempo próprio e sítio próprio, permita a autoridade tributária proceder em conformidade. As questões que se colocam, com a distribuição postal e com o facto de alguns dos nossos munícipes ainda votarem numa freguesia na qual não residem, após este trabalho de regularização da divisão administrativa e, até, após a atribuição de topónimos tem que ver com o facto de esses cidadãos ainda não terem procedido à atualização do seu Cartão de Cidadão, porque se hoje forem renovar o seu Cartão de Cidadão e indicarem que moram na Rua dos Plátanos, cada rua tem um código, e da parte da Comissão de Toponímia, garanto-lhe até porque temos na Comissão de Toponímia um representante dos CTT, foi dada toda a informação. Aliás, há um código para uma freguesia e há um código para outra freguesia, e esse processo é simples de fazer às vezes é confuso, mas é simples de fazer e garanto-lhe que a Câmara deu as instruções que tinha que dar aos serviços competentes para regularizarem essas situações e a atribuição desse código. Eu sei do que estou a falar, porque moro numa zona onde durante anos tivemos o mesmo problema, porque era dividido entre duas freguesias ainda por cima de dois concelhos distintos, o nome da rua até é o mesmo, os moradores de um lado têm um código e os moradores do outro têm outro código. Haverá questões de pormenor que caso algum munícipe tenha dúvidas pode, e deve, expor o assunto à Câmara e os serviços competentes ajudarão a esclarecer.

Iluminação pública da estrada de Cabeços Ruivos, luminárias desligadas, oitocentos, quinhentos e seis, quinhentos e seis, O Sr. Vereador tomará nota, os nossos serviços farão chegar. Relógios, acertos, respondendo já numa penada, de facto os relógios astronómicos alguns tinham umas tolerâncias outros anualmente aquilo tem ali, por defeito, uma desregulação que pode ir até doze minutos ano, não tem sido fácil, não foi fácil pelo menos desde maio, colocar EDP a regularizar algumas situações, mas mesmo hoje tive finalmente a resposta da EDP, o Sr. Vereador fez as diligências que tinha que fazer ao longo das últimas semanas sobretudo foi quando se começou a sentir até mais reclamações e justas sobre a matéria. Tive hoje a confirmação por parte da EDP, ao mais alto nível, que entre quinta, sexta e segunda-feira, fariam todos os acertos. Devo dizer também que tem sido nosso desígnio, dado que nos últimos dois/três anos, quatro, se calhar, a EDP em vez de investir também noutras coisas que precisamos tem falado num grande

investimento em tecnologia para permitir aos municípios de terem acesso a faturação detalhada, a outras coisas que tem sido muito… até à contagem dos PT's, que dantes era feita com estimativa e até com erro humano, hoje já começamos a ter acesso porque há hoje mecanismos de telecontagem e também mecanismos que permitem à distância acertar os relógios astronómicos, que ainda não estão montados em todos os postos de transformação do país nem da península, mas que o que nós pretendemos é que sejamos nós no futuro, através dessa plataforma que já disponibiliza algumas funcionalidades mas que esta ainda não está disponível porque não têm todos esse sistema montado, ser depois o município à medida que vai percebendo alguns desfasamentos e algumas reclamações a fazer os acertos remotamente. Mas isso, infelizmente, ainda não está a funcionar. Esperamos que estas questões da desregulação, enfim, na próxima semana estejam estabilizadas correndo o risco de a partir de vinte e um de outubro, se calhar, voltar a haver pequenos desfasamentos, mas cá estaremos para corrigir a situação.

A escola de Cabanas as obras estão em curso, mais do que passar pela estrada se dermos a volta lá por outro lado percebemos o que é que está a ser feito. Não estão ao ritmo que nós desejamos, sentimos que a empresa continua a ter dificuldades com outras subempresas, estamos a avaliar o cumprimento do cronograma e regista-se algum atraso, mas a obra estará pronta, a não ser que tínhamos que mudar de empresa, antes do próximo ano letivo e isto para lhe dizer que o arrendamento está garantido nas instalações do antigo Colégio de Guimarães, até julho de dois mil e vinte e fará o favor de apresentar o requerimento e, com certeza, teremos todo o gosto em apresentar-lhe o contrato que foi agora objeto de prorrogação. A segunda questão que coloca, *"então e depois da escola estar pronta e tal e vamos continuar ou não?"*, a minha opinião é que para garantir a escola a tempo inteiro e evitar regimes duplos, e outras coisas do género, que vale a pena pensarmos em duas escolas em Cabanas, como já houve noutras localidades, porque embora Cabanas não tenha uma grande densidade nem possibilidades de densificação demográfica em termos urbanísticos, o facto é que tem vindo a preencher a malha, não só com novos residentes nacionais que vêm viver para o nosso concelho mas, também, com muitos estrangeiros. Nós registamos uma comunidade significativa de cidadãos estrangeiros que se estão a fixar na freguesia de Quinta do Anjo, em particular na zona de Cabanas e Vila Amélia. Admitimos, à medida que estamos até já a desenhar a rede escolar que já está na revisão do PDM para o futuro onde já a prevemos uma escola Básica dois/três em Quinta do Anjo, onde já a prevemos mais algumas salas, embora a demografia, enfim, nalguns sítios até já começamos a ter salas livres, mas com a generalização do pré-escolar a partir dos três anos, etc., etc., Cabanas há-de ter que crescer, aquela escola que estamos hoje a ampliar e requalificar, possivelmente, vai precisar de uma outra ampliação e os timings para a construção/ampliação podem levar-nos a optar por outra solução. Acho que deve estar em cima da mesa todas as soluções, até a aquisição do antigo colégio. Neste momento não me comprometo com essa solução, mas nós estamos a equacionar todas, porque aquilo que nós gostaríamos é de ampliar a escola para o lado de um terreno que está à entrada do perímetro urbano de Cabanas, onde até gostaríamos de deslocalizar, enfim, um espaço desportivo e outras coisas e chegou a ser falado no âmbito do plano de Cabanas ao longo de anteriores mandatos dessa possibilidade, mas como, às vezes, os planos não se concretizam sem haver, também, vontade dos particulares, o município o que tem que assegurar é salas para todas as crianças e evitar um regime duplo para que fique toda a gente em regime normal, e essa é a vontade dos pais. Devo aqui dizer-lhe, e já disse também numa reunião de Câmara, e isto até foi adulterado para alguma comunicação social, os pais têm vontade que assim seja, alguns até não queriam voltar à escola antiga se for para ficar em regime duplo, não vale a pena agora. Sobretudo até mesmo que a escola fica pronta, e é essa a nossa estimativa, muito antes do final do ano letivo nós não transferimos todas as turmas para lá, porque sabemos que isso vai alterar o regime normal de funcionamento e este é o interesse das famílias e por isso é que alugámos já até julho de dois mil e vinte, para estarmos seguros, depois de durante o próximo ano, teremos que tomar medidas já estratégicas para os próximos três/quatro anos.

Quinhentos e trinta e três, está em concurso Sra. Membro da Assembleia. Que, aliás, há quem goste de consultar o site da Câmara para ver os ajustes diretos, os concursos, etc., está lá tudo publicado.

Espaço de Jogo e Recreio do Padre Nabeto, o equipamento infantil foi inaugurado no dia um, esteve fechado por questões de segurança porque, entretanto, conseguimos um *upgrade* daquele espaço e convido-a a visitar agora depois da obra estar terminada que deve faltar muito pouco, por uma foto que mostraram

ontem que eu não tive oportunidade de ir lá, mas quem se deslocou ao local verificou. Nós estamos, de facto, a pavimentar o espaço envolvente aos equipamentos com *paver* para evitar a contaminação com areias da parte do sintético e da borracha sintética dos equipamentos, e depois, felizmente, a empresa ofereceu-se para fazer o resto em torno dos equipamentos de ginástica, que não era necessário nem precisa de espaço de segurança, mas vai ficar, de facto, um espaço fantástico e ainda bem. Talvez aquilo que verificou, mas não teve fechado um mês isso posso garantir-lhe eu sei quanto tempo esteve fechado, o Sr. Presidente da Junta também, porque tem lá foi também boas intervenções de requalificação nos muros e envolvente, houve ali uma interrupção, se calhar, de uma semana, dez dias, mas é evidente que agora durante os trabalhos convém que as crianças por uma questão de segurança não estejam lá, mas está prestes a ser terminada e a ser utilizado na sua plenitude.

Ratos, ratazanas, baratas e outras coisas que tais, o município tem procurado esclarecer os nossos e munícipes e responder o conjunto de campanhas que temos que estão a decorrer sazonalmente e que vamos ter outra ainda em outubro e vamos ter outra em janeiro e temos isso publicado no site, voltámos a republicar e temos respondido aos munícipes que nos contactam. Quero aqui, também, aproveitar para fazer alguma pedagogia e convidar-vos, também, a ler alguns artigos que há recentes até, publicados em imprensa insuspeita, sobre esta coisa das pragas, das baratas, etc., que tem que ver um bocadinho com o aquecimento, com a falta de chuva, e tem que ver também com outras questões, naturalmente, ligadas ao consumo e à necessidade de todos, quer quem tem a responsabilidade do espaço público, quer os próprios particulares, fazerem as suas desinfestações. O fenómeno foi mais visível nas semanas precisamente em que estávamos a operar e isto é um efeito que é preciso perceber, os técnicos que trabalham nesta área e quem aplica aos produtos, é um efeito secundário, porque quer os insetos, os ratos é diferente, porque tem um isco e uma coisa diferente, agora, sobretudo as baratas acontece nas semanas em que estamos a fazer as desinfestações, mas eu aproveito para falar porque também já foi aqui referido, há pessoas que dizem: "*ah! Não abriram uma tampa ali que não conseguiram, só abriram outra, ah! Puseram ali, não meteram acolá e agora está a sair de um sumidouro*", é precisamente os insetos que andam tontos e o seu instinto de sobrevivência fá-los estar mais ativos. Mas já reparou que passaram oito dias do pico da crise, porque nós vimos o pico da crise pelas redes sociais, e parece que já não há baratas, há elas ainda andam tontas, mas com estas questões do clima, segundo os especialistas, vai ser cada vez mais difícil e elas estão cada vez mais resilientes aos produtos que são utilizados. Os ratos e ratazanas, é questão de nos indicarem porque a campanha também é metido um isco nos coletores também, enfim, depois temos outras metodologias que é nos equipamentos públicos às entradas, em locais estratégicos. Desde que nos digam as ruas em concreto, nós procuraremos esclarecer se estamos a atuar, se não estamos, quando é que vamos atuar.

Azinhaga de Mata Mouros, tem razão. Nós nos primeiros tempos após a pavimentação, enfim, ainda obrigámos a empresa a fazer uma repavimentação, há ali algumas questões que tem que ver um bocadinho com a sub-base, também já não conseguimos responsabilizar mais a empresa, mas tem que ver, também, com um utilizador específico duma indústria ali ao lado que utilizando por vezes aquele acesso tem contribuído fortemente para a degradação do piso. Mas os nossos serviços assim que estiverem libertos de outras emergências e de outros trabalhos terão que fazer a aplicação do betuminoso e os respetivos remendos.

Recolha de lixo, Marateca/Poceirão, pontualmente nós temos, de facto, alguns problemas na área dos resíduos, de que falarei daqui a pouco mais detalhadamente, mas não vale a pena generalizar, há dias e há semanas quando há incidentes específicos. Aliás Marateca e Poceirão, no que diz respeito à recolha de verdes e monos, até tenho recebido elogios de muita gente até da oposição relativamente ao trabalho da União de Freguesias nessa área, que, de facto, está melhor do que as áreas que são feitas pela Câmara noutras zonas rurais, que já passarei a explicar, mas há pontualmente, às vezes, atraso num circuito por avarias, etc., e que faz com que isso se note e, às vezes, a recolha fica ali cerca de quarenta e oito horas atrasada, mas não é sempre. Nós hoje recebemos os relatórios ao dia, duas vezes, por parte dos nossos encarregados que fiscalizam, quer os nossos circuitos, quer os circuitos que estão a ser adjudicados ao exterior.

Terrenos particulares, vamos ver, devo dizer-lhe, como sabe, é público, fizemos, de facto um trabalho titânico este ano, ainda estamos a fazer, e vamos continuar a fazer até ao final do ano, porque isto ainda há

muita coisa notificada. O Sr. Vereador da área da fiscalização, recebe os pareceres do Serviço Municipal de Proteção Civil que identifica o índice de perigosidade e depois há um conjunto de procedimentos de notificação, depois disso ainda fazemos intervenções. Nós já gastámos trinta mil euros, só a limpar terrenos privados e ainda só recebemos, já agora, porque eu acho interessante isto, temos nove processos de contraordenação, quinhentos e dez euros de multa, não conseguimos receber mais, isto é complexo. Mas temos outra empreitada a decorrer mais dez mil euros para fazer ao longo de outubro meia dúzia de situações que estão sinalizadas mas, naturalmente, começamos por aqueles que têm maior nível de perigosidade e registaremos este para verificar.

Luisa Paulino, não vou com fazer grandes considerandos, nem comentários, nem adjetivar a postura de V. Exa. e do vosso Movimento relativamente a esta matéria, porque é necessário estarmos melhor informados e sermos um bocadinho mais comedidos nestas coisas. Eu podia responder-lhe então se o Movimento de V. Exa., e os vossos técnicos, juristas e outras coisas mais, têm a certeza de que é um ato nulo, que é um ato que incumpre o PDM, etc., etc., façam o favor de seguir esse caminho, é o vosso dever, é a vossa obrigação, é a obrigação de qualquer cidadão, queixar-se nas instâncias próprias. Felizmente o município ao longo de muitos anos, com muitas querelas, e muitas coisas, e muitas inspeções, nunca teve nenhum eleito, nem nenhum técnico, que perdesse o mandato por incongruência ou por incumprimentos, sobretudo por incumprimentos dessa matéria e acho que nunca vai acontecer isso. Podia-me ficar por aqui, mas já agora para que fique gravado e para que conste, e também podia-lhe dizer: "Olhe! Respondo-lhe por escrito", vou dar-lhe aqui alguma informação que é para os senhores perceberem como é que isto funciona antes de tirarem conclusões e fazerem acusações que são caluniosas. Mas permita-me voltar a interpelação da Sra. Vereadora Palmira Hortense, que não vou aqui dissecar, tal como não dissequei na última reunião de Câmara, terei muito gosto em fazê-lo quando ela voltar a assumir o cargo de Vereador, porque ela não é Vereadora neste momento, quando voltar à reunião eu dir-lhe-ei na cara aquilo que tenho a dizer-lhe, relativamente à linguagem e às acusações que fez, mas quero só esclarecer V. Exa. que aquilo que eu respondi já era suficiente. Como é que é possível fazerem um ataque daquela natureza que fizeram, que é inqualificável, baseado em documentos e não assumirem a vossa ignorância que tudo aquilo que estava naqueles contratos iniciais, etc., os senhores não sabem que há outros contratos posteriores e que houve decisões posteriores que revogaram aqueles protocolos? Consultaram o processo todo? Os vossos informadores na Câmara afinal não deram informação toda. Podem pedir o processo, os senhores pedem o processo, estudam o assunto, mas estudem o processo todo. Ainda vou ver o que é que faço relativamente a essa matéria, porque isto não se pode dizer tudo. Na contenda política não se pode dizer tudo, tem que haver limites.

Na CERAPA existe um prédio urbano que se insere, de acordo com o Regulamento do Plano Diretor Municipal em vigor, que é o instrumento de gestão territorial aplicável, no perímetro urbano de Pinhal Novo em áreas urbanas e urbanizáveis, tecido urbano consolidado H2C, que se regem pelo disposto do artigo décimo primeiro do Regulamento do PDM, sendo admitidas atividades residenciais, comerciais e de serviços, incluindo o turismo, sem prejuízo de outras, como as de caráter industrial que sejam compatíveis. Quanto à instalação do posto de combustível, a Câmara Municipal foi chamada a intervir e a emitir parecer e decisão em dois procedimentos, os senhores têm que saber quem é que licencia isto. Um primeiro, de resposta ao pedido de informação dirigido pela Direção-Geral de Energia e Geologia, dado o posto de abastecimento em análise ser contido e confinante com a estrada nacional, nos termos da alínea a) do número três do artigo sexto do decreto-lei duzentos e sessenta e sete de dois mil e dois, de vinte e seis do onze na redação que lhe foi dada pelo decreto-lei duzentos e dezassete de dois mil e doze, de nove do dez, a competência do licenciamento do posto de abastecimento em termos da atividade recai na Direção-Geral de Energia e Geologia, cingindo-se as competências da Câmara na apreciação da pretensão em termos urbanísticos, tendo emitido parecer favorável à localização porquanto subsumindo-se o posto de abastecimento combustível numa prestação de serviços era compatível com os usos previstos no Plano Diretor Municipal desde que cumpridos os parâmetros do Regulamento do Plano Diretor Municipal de Palmela e demais diplomas legais em vigor assim como eventuais condições que possam vir a ser impostas pelas entidades, organismos, consultadas no âmbito da presente pretensão. O segundo procedimento, de licenciamento de obras de edificação do posto, de referir que este pedido de licenciamento foi objeto de aprovação/deliberação tendo por base os pareceres das entidades externas com intervenção na apreciação

do posto, designadamente Direção-Geral de Energia e Geologia, Autoridade Nacional de Proteção Civil, Infraestruturas de Portugal, porque se trata de uma estrada nacional IP e Agência Portuguesa do Ambiente, entidades a estas que deram parecer positivo à proposta, bem como dos serviços áreas funcionais da Câmara relativamente à ligação de infraestruturas.

O município está ciente de que cumpriu a legalidade, cumpriu aquilo que tinha que fazer, fez aquilo que tinha que fazer e cumpriu as leis que são aplicáveis à presente situação. Se a Sra. Membro da Assembleia perguntar ao Presidente da Câmara se não gostaria de ver outra coisa na CERAPA, gostaria há muitos anos. O cidadão Álvaro Amaro já defendeu para ali uma universidade, em mil novecentos e noventa e oito, o cidadão e Presidente de Junta Álvaro Amaro deu parecer favorável a um Retail Park e enquanto Vereador tramitou e despachou várias fases desse processo até à falência da empresa do investidor irlandês. O Retail Park tinha um conjunto de comércio e serviços necessários ao Pinhal Novo e até tinha um posto de combustível, como é normal nestas áreas comerciais, e era no âmbito desse Retail Park, que uma das condições para a sua abertura era feito o prolongamento da Avenida dos Ferroviários, entre o caminho municipal mil e vinte e nove e estrada nacional duzentos e cinquenta e dois.

Nós, quando somos confrontados com esta pretensão, apesar de eu não ter na minha competência direta, porque está delegada na Sra. Vereadora a Administração Urbanística, fui alertado precisamente porque achei atípico aquilo que ali se estava a fazer, mas não é por ser um posto de combustível, é o facto de o proprietário daquele espaço ter estado a vender pedaços daquele espaço e aquilo construído aos pedaços tem, naturalmente, direitos dos requerentes mas não é aquilo que nós gostaríamos que ali houvesse. Nós não temos outra saída que não, no cumprimento da lei, apreciar as pretensões, deferi-las e procurar induzir soluções de circulação e de ligação de infraestruturas que acautelem o interesse público. Quando vejo hoje mais uma abertura para a estrada nacional, eu questiono como é que a Infraestruturas de Portugal permitiu aquilo. A Infraestruturas de Portugal que todos os dias, a Sra. Diretora veio de lá ainda há pouco de uma reunião, nos condiciona em obras candidatadas a fundos que demoram meses para ter um parecer de uma entrada, de uma saída, de um corredor, mas pronto, isto tramitou via Direção-Geral de Energia e os pareceres foram pedidos, cada um tem competências próprias, nós não podemos, e não sou eu que vou dizer, não, não, não há uma entrada aqui na estrada nacional. Há separação de poderes, a senhora que é da área do direito tem que perceber isto. Dito isto, se pretender mais esclarecimentos responderemos por escrito como, aliás, creio que o MIM o solicitou, mas fica também isto que aqui disse para que conste em ata.

Colin Marques, e vou ser procurar ser telegráfico. Árvores abatidas junto à piscina a pedido de moradores, houve duas árvores que esgalharam, vou dizer assim, caíram, aliás, ramos em cima de automóveis dos moradores. Dada a antiguidade de algumas árvores e até nem sei, se calhar, já há espécies mais adequadas para o local o que nós fizemos foi, de facto, proceder ao abate a pedido dos moradores com o compromisso, agora durante novembro, vamos ter aí muitas ações desta natureza, ou entre novembro e março, porque temos, de facto, um plano muito extenso de plantações repor lá as cinco/seis árvores com outros espécimes e já com algum pape, com algum troco já crescidas.

Val' Flores, Vila Serena, Sr. Membro da Assembleia, eu às vezes, espanto-me com algumas perguntas porque, enfim, nós comunicamos tanto, também, procuramos comunicar de uma forma clara. As palmeiras estão em tratamento, os resultados do tratamento são positivos, permitiu estancar um bocadinho as patologias que havia e as doenças que havia nalgumas palmeiras, só caiu mais uma e foi por um acidente, foi por um acidente, foi atropelada, e estão adjudicadas, não sei quantas, mas são muitos mil euros palmeiras, que é uma palmeira que tem um nome diferente mas que foi definido com os moradores para a área da Vila Serena. Para Val' Flores é que não está previsto voltar a pôr palmeiras daquela natureza, até porque a insistência nas palmeiras é um erro, é um erro quando se fala tanto de ambiente, floresta autóctone, de espécies autóctones em Portugal, mas procuraremos equilibrar e replantar vários espécimes.

Escola António Matos Fortuna, falta de pessoal, pois bem, convém que V.Exa. conheça as competências de cada entidade. O município tem competências ao nível do pré-escolar, tem todos os auxiliares colocados acima da rácio definida pela lei, os problemas existem no primeiro ciclo, nós próprios chamamos a atenção do Ministério e do Agrupamento.

As rotundas estão, de facto, menos bem tratadas, houve um período em que contratualizámos, tínhamos até uma minuta de protocolo com a AMAVE para a possibilidade de serem eles a reabilitá-las através de algumas contrapartidas de cedência da água, etc., etc., só uma é que, efetivamente, está rececionada, que é a da Avenida Dr. António Matos Fortuna, e procuraremos dentro da disponibilidade dos nossos serviços, embora estejamos a estudar para ali uma solução diferente, pelo menos mantê-la em bom estado e pintar a estrutura que lá está, que teve no passado uma tubagem com uma água, sendo que hoje essas soluções devem ser evitadas até de combate ao desperdício, mas merecem, de facto, melhor tratamento e vamos procurar meter isso no plano de trabalho.

A lomba na Rua 5 de Outubro, o senhor disse é uma estrada assim, é uma estrada assado, e eu acrescentaria e é uma estrada no interior de uma localidade em que o Código da Estrada diz que se anda a cinquenta mas, naturalmente, temos essa preocupação e se não for com lomba, será com a reprodução de bandas cromáticas a anteceder cada uma das passadeiras, sendo que já existem bandas cromáticas sobretudo naquela curva apertada depois de interceção com António Matos Fortuna, mas que iremos reforçar a sinalização dissuasora de velocidade.

Palmela Village, não tem arruamentos, é um condomínio privado, se quiserem hoje podem ter, coloquem. Porque é que tem a Avenida de Jávea? Porque é o tal acesso que garantimos sempre que continuasse como público.

Praga de pombos, temos duas queixas sobre duas situações em concreto, não chamaria uma praga. Tem que ver, se calhar, até com alguns ex criadores de pombos-correios que, entretanto, abandonaram a atividade. Há soluções, os nossos serviços estão a procurar perceber, há aí uns milhos genéticos que também já permitem, pelo menos, combater a reprodução e vamos ver se temos condições para intervir também a esse nível.

O túnel da Gago Coutinho, estamos em processo de resolução de algumas questões de infraestruturas para o túnel passar para a posse da Câmara, o que não pense que é uma coisa de grande regozijo, é sempre porque nós trataremos aquilo bem, mas é, sobretudo, mais uma dor de cabeça e um encargo. Ficaremos a pagar os elevadores, ficaremos a pagar a eletricidade, ficaremos a gerir as bombas de água e, naturalmente, faremos as alterações, as remodelações, as pinturas, a *urban art*, temos um projeto para lá, enfim, e a limpeza, que é isso que procuramos fazer uma vez por semana, uma desinfeção com produtos adequados junto aos elevadores.

Regulamento de voluntariado, não sei dizer qual é o ponto de situação nos nossos serviços, em breve falaremos disso.

Caro Roberto Cortegano, de facto, não há problemas com a recolha do lixo no Pinhal Novo, vou precisar para não ficar escandalizado com o que lhe estou a dizer. Os resíduos são recolhidos sete vezes por semana em Pinhal Novo e na recolha de monos e verdes no centro do Pinhal Novo, não há problemas de maior sendo que a EGEL, de facto, nos últimos tempos neste período de Verão, não conseguiu cumprir ao dia a periodicidade ou seja, faz à segunda e quinta mas acaba por fazer à segunda, à terça outra parte, à quarta outra parte, tem que ver com quantidades, que já lhe darei uma ordem de valores para poder comparar, que são acima da média nesta altura do ano e tem que ver, também, com alguns problemas que as próprias empresas têm e nós, obviamente, aplicamos as multas contratuais. Na periferia há, de facto, problemas, para além de ser insuficiente a recolha de monos e verdes no Verão, uma vez por semana, há, de facto, rotura da parte da SUMA no cumprimento dos circuitos. Aliás eu vinha para cá estava a dar conta duma situação, que digo aqui com toda a frontalidade, que fará no sábado quinze dias que está à espera de recolha e estava precisamente a falar com um técnico nosso para fazermos o ponto de situação do conjunto de multas que há com esta empresa. Estamos a preparar um próximo procedimento para três anos e estamos, naturalmente, também, em sede de elaboração do orçamento a reforçar verbas para atuar nessa área, mas reconhecemos que tem havido problemas. Queria só dizer-vos o seguinte, a Sra. Vereadora teve oportunidade de esclarecer isto também em reunião de Câmara, nós dia trinta e um de julho tínhamos em todas as áreas, recolha de resíduos sólidos urbanos, recolha de monos, recolha de rcd (resíduos de construção demolição), verdes para compostagem, batido todos os records de anos anteriores e já tínhamos recolhido em julho mais em toneladas do que recolhemos no total do ano de dois mil e dezoito. Há

fenómenos que explicam isso, garanto-lhe, que tem que ver com a economia e há aqui muita coisa a mexer e há depois esta coisa, isto dos verdes, e dos fenos, enfim, nós andamos a procurar que algumas pessoas façam compostagem porque têm terrenos para isso, mas há pessoas que limpam terrenos e vêm pôr tudo à porta, árvores e tudo, isto é impossível. A solução não é fazer todos os dias porque isso é impagável, isso não se faz em sítio nenhum do mundo e outra solução é, nalgumas zonas, a partir do próximo ano temos o compromisso e a AMARSUL tem o compromisso connosco, de ensaiar processos de recolha porta-a-porta, mas isso também não vai ser generalizado em todo o concelho, porque é impossível. Nós só fazemos isso nas unidades económicas que têm contrato específico para o efeito, faremos nalguns bairros pelo menos para retirar contentores, não há contentores na rua, não há razão para alguém abandonar coisas. Estamos a apostar, também, na fiscalização contratando até empresas de vigilância porque há, de facto, prevaricadores persistentes e nós temos que apanhá-los em flagrante, senão não conseguimos depois o resto. Mas tem razão, temos estado, de facto, com dificuldades e o prestador de serviços também já o admitiu, não estamos de acordo porque, enfim, vamos ter que nos zangar com multas, mas a multa não nos resolve o problema, a multa pode-nos depois abrir possibilidade agora na alteração orçamental de dezasseis de Outubro de reforçar mais umas verbas para comprar serviços a outros, porque a eles não compro mais enquanto o contrato continuar a ser mal respondido.

Terreno abandonado, frente à básica José Eduardo Xavier, vamos ver se há lá viaturas, o Sr. Vereador vai tomar conta.

Contentores da AMARSUL, nós desde o início, e para que conste, fomos muito resistentes a esta medida da AMARSUL. Tanto que fomos resistentes que, a certa altura, alguns munícipes diziam-nos: *"…mas já começaram a meter contentores na Quinta do Conde, já começaram a meter contentores no Barreiro, quando é que metem no nosso concelho?"* pois bem nós fizemos isso para que fosse estudado rua a rua, fomos os últimos a receber os contentores, porque sabíamos que aquilo ia ter impactos na redução do estacionamento, questões de visibilidade, questões de acessibilidades e aquilo foi estudado sem projeto, mas foi estudado ao pormenor. Houve cinco situações gritantes de localizações que revelam uma completa falta de sensibilidade por parte do técnico da AMARSUL, que no terreno acompanhava as obras do prestador de serviços, e que nós mandámos corrigir as cinco situações e há uma, se calhar, a quinta situação ainda não está bem corrigida e em matéria de acessibilidades a coisa ficou. Agora o objetivo da AMARSUL foi com este sistema, que as pessoas dizem agora há menos, não, é mentira há mais, a gente hoje vai a um contentor tem lá dois ao lado e dantes queixávamo-nos que tínhamos que andar quinhentos metros ou um quilómetro, como eu, para encontrar um ecoponto e agora encontro alguns mais, não são é despejados a tempo e horas e têm o problema das tampas. Sabendo que as pessoas, também, ao contrário de alguns de nós que espalmam os garrafões, ou como eu que corta a xizato os cartões para aquilo caber, de facto, aquelas aberturas ainda são mais dissuasores destes hábitos do que as anteriores e por isso mesmo, logo, fizemos essa reclamação e esse pedido junto da AMARSUL, foi-nos respondido que estão a colocar porque esta empreitada de compra já estava feita e que estão a equacionar a substituição das tampas. Soube, também, por uma entrevista que ainda nem sequer li toda, mas li assim na diagonal, que assumem esse erro e que vão substituir.

O poste de IP inclinado, será a sexta vez que vamos endireitá-lo. Aquilo só se resolve um dia quando, enfim, aquilo ficou ali incompleto por parte da Pluricoop, nós fizermos lá o espaço de estacionamento devidamente arrumado para que os automobilistas, também, não teimem em mandar o poste abaixo por acidente, naturalmente e involuntariamente, mas o Sr. Vereador diz-me que aquilo tem uma base de cimento muito forte que ele só se inclina, mas não cai, mas qualquer dia cai mesmo. Vamos mandar reparar.

Obrigado, Sra. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia…"

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Há aqui uma questão ainda que pode ser importante para resolver algumas questões do Golf do Montado, está o Sr. Vereador a alertar-me que paralelamente agora a este processo da toponímia há um outro processo que vai ajudar a resolver muitas outras coisas, que é o requerimento do número de polícia e isto ajudará a corrigir aquela remissão para as antigas ruas. Fica também este alerta é um processo simples, requer-se em atendimento municipal, online, requer-se também nas carrinhas. Olhe, o nosso é dos mais simples que eu conheço, porque tive a oportunidade na altura de intervir no regulamento para que isso melhorasse e o regulamento ultimamente, já no mandato anterior já com o Sr. Vereador Pedro Taleço, ainda deu mais uns passos à frente."

Muito bem, disse Sra. Presidente."

Sra. Presidente da Mesa:

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia alguma questão mais neste período?"

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Queria saber se tinha havido mais alguma evolução em relação ao projeto para Fernando Pó e à solução para a linha que ainda hoje lá estive e lá iam duas velhotas a atravessar a linha.

Obrigada."

Sra. Presidente da Mesa:

"Sr. Presidente."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Com certeza, Sra. Presidente.

E vão continuar a atravessar a linha porque, conforme já anunciei, o plano do atravessamento desnivelado para ali está previsto e que mereceu parecer desfavorável da parte do município quanto à localização onde querem fazê-lo e que já foi consertada outra localização. De acordo com a informação das Infraestruturas de Portugal faz parte do plano de investimentos a concretizar e a entrar em exploração, como eles chamam, ou seja tudo pronto a entrar em serviço no início de dois mil e vinte e três, mas nós esperamos que esteja antes, porque de dois mil e dezoito foi o ano dos estudos prévios, que nós vimos, dois mil e dezanove era o ano para os projetos e no final do ano o lançamento dos concursos, sendo que depois há obras, alguns viadutos, estou-me a lembrar do Poceirão e outros que vão ser feitos, são coisas pesadas e demorarão seguramente dois anos até estarem prontos. A última informação, se calhar já prevendo alguma dilação, já apontava para dois mil e vinte e três ou então tem que ver com a possibilidade de irem buscar dinheiro, porque eu já vi isto no Plano Nacional de Investimentos vinte/trinta, é porque já estão à espera desse outro plano e do dinheiro por isso é que, se calhar, vai até mais tarde.

Mas, entretanto, o que está para arrancar, e está adjudicado desde junho, são os arranjos exteriores do Fernando Pó e que vão requalificar aquela zona. Mesmo depois de termos tido ao fim de seis meses quase sete meses de atraso, o parecer das Infraestruturas de Portugal, a meio de dezembro de dois mil e dezoito, por isso é que lançamos o concurso, adjudicámos, etc., quando íamos entrar em obra é necessário apresentar um plano de segurança da obra e esse plano de segurança nas Infraestruturas de Portugal tem sido muito complicado. Penso que já está esclarecido, a Sra. Diretora ainda não fez o despacho comigo porque esteve lá toda a tarde nas Infraestruturas de Portugal, com vários assuntos, e nós temos tudo

assinado, contrato assinado, o empreiteiro, enfim, deu-lhe jeito no Verão, porque tinha pouco pessoal para começar a obra…"

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sr. Presidente."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"…mas agora quer começar a obra e os arranjos exteriores, possivelmente, vão até relocalizar transitoriamente o atravessamento noutro local."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sim, senhor, também é muito importante eu só apelo à sua síntese não é para não falar do assunto.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, terminamos o período antes da ordem do dia."

Período da Ordem do Dia

PONTO UM – Informação do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal, de acordo com o disposto na alínea c) n.º 2 do art.º 25.º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.

"O presente documento reporta a um período correspondente aos meses de verão, que trazem consigo, por um lado, a alegria das festividades e do reencontro no espaço público e, por outro, múltiplas ações de prevenção e combate aos riscos acrescidos de incêndio. Para o cumprimento de todos estes desígnios, continuou a ser indispensável o trabalho técnico e logístico, nas mais diversas áreas, que as equipas municipais desenvolveram por administração direta, prestando à comunidade um importante serviço público. É de realçar o entrosamento entre os setores de atividade e o forte compromisso com o serviço, que permitiram concretizar os eventos programados e dar provimento a pesados trabalhos de limpeza e desmatação de terrenos públicos e privados, bermas, caminhos e recintos de festa, apesar da reconhecida falta de recursos materiais e humanos.

Falta que, não obstante as necessidades que continuam a sentir-se, começa a conhecer novas respostas. O número de trabalhadoras/es ultrapassou o patamar onde se encontrava estacionado há algum tempo, registando-se, na semana passada, um efetivo de 911 pessoas, na sequência de mais de uma dezena de novas admissões. Encontram-se a decorrer, entretanto, vários procedimentos concursais e o Município continuará a apostar no reforço das equipas por via, também, da mobilidade e de ofertas de emprego na Bolsa de Emprego Público.

A Participação continua a ser um eixo estratégico da política municipal, dirigido a todos os setores da sociedade, com a convicção de que só através do aprofundamento e qualificação do exercício da cidadania se poderá atingir verdadeiro desenvolvimento económico, social e humano. Durante este período, a Semana de Poceirão encerrou o ciclo das Semanas das Freguesias 2019, que conheceram, já neste mês de setembro, uma inovação, com a realização de jornadas de trabalho intermédias com todas as Juntas de Freguesias para balanço e ponto de situação. Internamente, o projeto "Caixa de Ideias" registou quatro propostas de melhoria e viu implementado o projeto "Biblioteca no Jardim", que granjeou excelentes resultados junto da população interna, bem como das leitoras e dos leitores da Biblioteca Municipal de

Palmela. É de sublinhar, ainda, a realização do II Encontro das Associações de Moradores do Concelho de Palmela, que contribuiu para estreitar laços e fortalecer sinergias, com benefícios para o território.

No campo da Segurança e Ordem Públicas, além das ações de prevenção, como já referido, onde se destaca, por exemplo, a limpeza de perto de 650 mil metros quadrados de terrenos públicos ou privados, o Município manteve uma rigorosa articulação com todos os agentes de Proteção Civil, com apoio técnico e logístico às ações de defesa e intervenção direta no terreno, no Concelho de Palmela, mas também no território Arrábida e na rendição de bombeiros do distrito em serviço noutros pontos do país. No apoio às Associações de Bombeiros do Concelho, o Município continua a ir além das suas competências e aprovou um apoio financeiro para investimento, no valor global de 90 mil euros. É, ainda, de sublinhar a aprovação pela Comissão Nacional de Proteção Civil do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Palmela.

Na Educação, as férias letivas de Verão correspondem a um período de intenso trabalho na preparação do ano letivo seguinte e na manutenção do parque escolar. As obras de ampliação e requalificação da EB de Cabanas continuam a decorrer, enquanto as relativas à EB António Matos Fortuna, em Quinta do Anjo, e à EB Brejos do Assa entraram na reta final, o que conduziu, já neste mês de setembro, à sua plena entrada em funcionamento. As pequenas intervenções de beneficiação vieram, também, trazer mais conforto e segurança à comunidade escolar, referindo-se, a título de exemplo, a substituição das janelas da EB Palmela 2 ou do Jardim-de-infância de Vale da Vila ou as novas redes de proteção e balizas de futsal do Espaço de Jogo e Recreio da EB Palhota.

A conclusão das obras de construção da Unidade de Saúde Familiar de Pinhal Novo sul correspondem à concretização de um sonho com muitos anos, partilhado pela população e pelas autarquias, aguardando-se para breve a sua entrada em funcionamento, que virá, sem dúvida, contribuir para uma forte melhoria das condições de saúde na Freguesia, quer do ponto de vista do tratamento e acompanhamento de doentes, quer da profilaxia e promoção de hábitos mais saudáveis.

Esta é uma preocupação ainda mais premente no contexto das pessoas de idade maior, o que tem levado o Município e as entidades parceiras a apostar no Envelhecimento Ativo, como forma de inclusão social, promoção da saúde e educação ao longo da vida, através, por exemplo, do convívio intergeracional e da partilha de saberes e experiências. A comemoração do Dia dos Avós, que decorreu, este ano, em Poceirão, é um excelente exemplo destas dinâmicas, onde se incluem, também, os programas de atividade física, as "Visitas com Memórias" ou o "Clique sem Idade". Num período em que foram atribuídos diversos apoios financeiros a instituições sociais, decorreu, também, o projeto-piloto "Cabaz Solidário Saudável", que beneficiou famílias carenciadas de Pinhal Novo, quer através da distribuição de cabazes de frutas e legumes, quer através de ações práticas sobre cozinha e alimentação, dotando estas famílias de novas ferramentas.

O alargamento da rede *Wi-fi* veio reforçar o acesso no Centro Histórico, incluindo o Castelo e o seu miradouro, bem como a Serra do Louro, num importante contributo para a atividade económica, educativa e turística nesta área. A dinamização dos Mercadinhos no Terraço do Mercado Municipal manteve-se, mensalmente, com um conjunto de novas propostas que vieram diversificar a oferta e atrair novos públicos. Num momento em que continuaram em desenvolvimento diversos projetos relacionados com a recuperação e refuncionalização de edifícios de interesse na Vila de Palmela, no âmbito de candidaturas a fundos comunitários, o Município desenvolveu, também, uma proposta que visa minimizar os impactos gerados pelas infraestruturas aéreas de comunicação.

No campo das infraestruturas, em substituição dos respetivos promotores, concluiu-se a Praceta Sérgio Costa Ferreira, em Palmela, e deu-se continuidade a diversas intervenções em Val' Flores, Pinhal Novo, que estão a consolidar a zona sul.

Continua, entretanto, o esforço de ampliação e remodelação de redes de saneamento, sendo de sublinhar a execução de prolongamentos de rede doméstica na Rua do Montinhoso, em Pinhal Novo, na Rua Principal de Algeruz, em Brejos do Assa, e de rede pluvial na Rua Santa Rafaela Maria, em Palmela. No sistema de águas de abastecimento, há a sublinhar a remodelação de nós na zona norte de Pinhal Novo, para qualificar o serviço prestado a uma das zonas mais populosas do Concelho.

A grande intervenção de qualificação da entrada poente, em Vila Amélia, no âmbito da ação "HUB 10" – Plataforma de Plataforma Humanizada de Conexão Territorial, manteve o seu curso, tendo sido adjudicado, também, o projeto de execução para a segunda fase. São de assinalar, ainda, no que respeita a rede viária, a conclusão da pavimentação da Rua Nova do Vale, em Águas de Moura, e da beneficiação da Circular Sul à Autoeuropa, tendo sido adjudicadas várias ações de pavimentação que se encontram, entretanto, a decorrer. A reparação de vias pelos serviços municipais continua a assumir um grande peso no plano de trabalho, registando-se mais de uma centena de intervenções. Registe-se, ainda, a conclusão da 2.ª fase da Ecopista de Pinhal Novo, que ligou a Vila ao limite do concelho (Jardia), na ligação com o Montijo, e que já está perfeitamente apropriada pela população, que faz elevada utilização deste recurso.

O lançamento da empreitada de Regularização da Ribeira da Salgueirinha, em Pinhal Novo, marca de forma positiva este período, ao responder a um anseio antigo das populações e das autarquias que terá fortes impactos na prevenção de cheias, na segurança de pessoas e bens e na qualificação do meio ambiente. Para este objetivo concorrem, também, várias intervenções de qualificação do espaço público e consolidação da malha urbana, a decorrer, encontrando-se em conclusão, em agosto, a empreitada de remodelação da Praceta João Coelho Possante, em Pinhal Novo. Também nesta Vila, foi retomada a obra de remodelação do Jardim José Maria dos Santos e concluída a empreitada para instalação do Museu Ferroviário.

Apesar de não corresponderem ao solicitado e de terem criado algumas entropias aquando da sua instalação, os novos ecopontos instalados pela AMARSUL vieram reforçar a rede de recolha seletiva disponível no Concelho, estando previstas, por insistência do Município, alterações na configuração das tampas que permitirão melhorar o serviço.

As comemorações do Dia do Mundial do Ambiente, desenvolvidas junto de diversos públicos, deram continuidade à estratégia de sensibilização e educação ambiental, reforçada, neste período, com o lançamento público da campanha "Palmela Inspira Ambiente". Sublinhe-se que o Município passou a utilizar um novo herbicida sem glifosato para o controlo de ervas daninhas nos espaços públicos urbanos, aplicado pelas equipas municipais, que receberam formação especializada. Em vários pontos do território, procedeu-se a campanhas de desinfestação da lagarta do pinheiro, bem como de desbaratização e desratização, que continuarão até ao final do ano.

A presença da Ordem de Santiago em Palmela durante vários séculos marcou, indubitavelmente, a identidade cultural da região e deste Concelho. O Município reconhece esta forte ligação e tem apostado no seu aprofundamento, promovendo o estudo continuado sobre esta e outras ordens religioso-militares, a sua influência na nossa História e o seu legado. A celebração dos 30 anos dos Encontros sobre Ordens Militares, em junho, com a realização do VIII Encontro, foi um momento marcante da nossa vida cultural, que reuniu em Palmela várias dezenas de proeminentes especialistas nacionais e internacionais sobre o tema. Além do excelente programa de conferências, foram promovidas visitas de estudo, momentos musicais e o lançamento de publicações, com destaque para as Atas do Colóquio "Da Conquista de Lisboa à Conquista de Alcácer. 1147 – 1217", numa colaboração entre as edições Colibri e o Município.

Estes 30 anos de trabalho foram, também, assinalados no âmbito das comemorações do Dia do Concelho, 1 de junho, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito a um conjunto de académicos que contribuíram decisivamente para a realização e divulgação dos Encontros. Também a candidatura à Rede de Cidades Criativas da Unesco, na área da Música – candidatura já entregue e aceite, aguardando-se os resultados em novembro – inspirou a homenagem a músicos e maestros do Concelho, que contribuíram para a formação e o reconhecimento de Palmela como terra de música e de músicos.

As férias letivas de verão constituem-se, muitas vezes, como um momento de difícil gestão para as famílias, que não têm como ocupar, de forma saudável, os tempos livros de crianças e jovens, e como uma oportunidade de cultivar amizades, viver experiências diferentes e desenvolver novas competências. Nesse sentido, e à semelhança dos anos anteriores, o Município, a Palmela Desporto E.M. e os parceiros dinamizaram um pacote de atividades - "Férias a Crescer – o Sobreiro Assobiador", "Férias Culturais", Férias Desportivas" e "Jovens no Verão" – onde o Desporto, o Património e a Educação pela Arte assumiram principal destaque.

Também para os mais jovens, as comemorações do Dia Mundial da Criança proporcionaram atividades e animação, com propostas em vários pontos do Concelho, em particular, no Campo de Jogos Municipal. A Rede Municipal de Bibliotecas Públicas participou nestas comemorações e continuou a dinamizar atividades para vários públicos, sempre com o objetivo de promover o gosto pelo livro e pela leitura. É este, também, o propósito das Feiras do Livro, que regressaram no âmbito das Festas Populares de Pinhal Novo, com a 10.ª edição das "Festas com Livros" e um programa recheado de oficinas e encontros com escritoras/es.

O nosso movimento associativo juvenil e vários músicos rumaram a Vila Nova de Santo André para, com o Município, representar o Concelho em mais uma edição do Festival Liberdade, promovido pela Associação de Municípios da Região de Setúbal.

Os dias mais longos e as noites mais quentes convidam a sair à rua, reforçar a nossa relação com o espaço público e desenvolver novos laços de afeto com a comunidade. Não é, pois, de estranhar, que a grande fatia de festas populares e eventos ocorram neste período, concorrendo para colocar em evidência os valores e as tradições locais, os produtos de qualidade e a grande atratividade turística. O festival bienal FIG voltou a fazer de Pinhal Novo palco de gigantes, gigantones, cabeçudos, bombos e marionetas, num cruzamento sem rival entre cultura popular e expressões artísticas contemporâneas. Em ano de pousio do FIAR, o microFIAR trouxe a Palmela uma proposta diferente, de acompanhamento de residências e processos de criação artística. Este foi, também, ano de Festival Internacional de Saxofones, com uma importante componente formativa, além dos múltiplos espetáculos gratuitos e de um fim de semana diferente no Largo de S. João.

Entre as festividades que o Município apoiou neste período, as Festas Populares de Pinhal Novo e a Festa das Vindimas destacam-se pela sua dimensão e pelos milhares de visitantes que contactaram de perto com os vinhos de exceção, a Sopa Caramela, o movimento associativo local e momentos de grande tradição, mas são, também, de sublinhar as Festas de S. Pedro da Marateca, com as suas marchas, a Feira Comercial e Agrícola do Poceirão, que promoveu os produtos e potencialidades do «coração agrícola da Península de Setúbal», ou as Festas em Honra de Nossa Senhora da Escudeira, das mais antigas da região. A programação cultural contou, ainda, com eventos como as "Noites na Fonte", em Águas de Moura, ou as comemorações do Dia do Sapateado.

Entre os universos do vinho e da música, que tanto dizem a este Concelho, o *Palmela Wine Jazz* regressou ao Castelo de Palmela e consolidou a sua posição enquanto proposta eclética, com capacidade de atração de novos públicos. Também a Maçã Riscadinha subiu ao Castelo e afirmou o seu potencial, a solo ou integrada num leque de produtos derivados que perpetuam o sabor inconfundível da "maçã do verão".

Mas este território vive, também, de outros sabores e a nossa doçaria conseguiu fazer-se representar na final distrital do concurso "7 Maravilhas Doces de Portugal", ocupando dois dos sete lugares disponíveis para todo o distrito, com o Arroz Doce com Leite de Ovelha e com o Bombom de Moscatel. Entretanto, o Turismo de Portugal e os Territórios Criativos escolheram Palmela para o lançamento oficial do *Tourism UP* e do *Taste UP*, dois programas de aceleração que visam premiar e incentivar empreendedores e *start ups* nacionais. O evento, que reuniu empresárias/os e técnicas/os de turismo, deu início a um conjunto de oficinas, que passam por Palmela em outubro.

Grandes momentos desportivos fizeram, também, a história deste verão, caso da *Palmela Run*, da *Pinhal Novo Night Run*, do Dia do Judo, da Rampa das Vindimas, de mais uma edição dos Jogos do Futuro da Região de Setúbal (com milhares de participantes da Península e o acolhimento, em Palmela, das provas de Judo e Orientação), ou da 3.ª Festa do Desporto e da Saúde em Pinhal Novo. É de salientar, ainda, a requalificação do Polidesportivo 1.º de Maio, em Pinhal Novo, e a inauguração do novo Espaço de Jogo e Recreio e *Street Workout* do Bairro do Padre Nabeto, em Aires.

Num momento em que o combate às alterações climáticas tem de passar, global e rapidamente, dos alertas aos atos, o Município continua empenhado no cumprimento dos compromissos assumidos no âmbito do Pacto dos Autarcas e no acompanhamento dos trabalhos de construção do Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas, bem como no aumento da produção de energia verde, através da captação de investimentos nesta área. No período em apreço, foi aprovado o reconhecimento de interesse económico e social de um conjunto de centrais fotovoltaicas, destinadas à produção de energia sustentável

na União das Freguesias de Poceirão e Marateca e em Quinta do Anjo, e subsequentemente, foram aprovados protocolos de colaboração com as respetivas empresas, para a instalação de postos de carregamento para automóveis elétricos e, já em setembro, para a instalação de painéis para produção de energia para autoconsumo, em dois equipamentos municipais: o Centro Cultural de Poceirão e a Biblioteca Municipal de Pinhal Novo. A par de muitas outras medidas, como a promoção da mobilidade suave e a instalação de sistemas de gestão eficiente de energia para o conjunto dos equipamentos municipais, este é um caminho que continuaremos a trilhar com vista à descarbonização do território e à construção de um futuro mais saudável para todas/os."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Relativamente ao primeiro ponto, que é a intervenção do Sr. Presidente, eu pergunto aos Srs. Membros da Assembleia se têm alguma questão a colocar?

Se não tiverem, a informação está à nossa disposição e, portanto, consideramos que está prestada a Informação do Presidente da Câmara.

Certo? Tenho um pedido de intervenção, faz favor a bancada do Partido Socialista."

O **Sr. António Godinho do PS:**

"Obrigado, Sra. Presidente, cumprimento na sua pessoa todos os presentes.

A minha intervenção teria a ver com o que há referido na página setenta e nove do documento da Atividade Municipal, referente aos meses de junho, julho e agosto, onde é referido que foram atendidos no posto de turismo mil trezentos e quatro turistas de nacionalidade estrangeira. Este número, se fizermos umas médias, dá uma média de quatrocentos e trinta e cinco turistas por mês ou se quisermos catorze turistas por dia na chamada época alta.

Mesmo tendo em conta que mais turistas estrangeiros visitaram o concelho porque, naturalmente, alguns não terão passado pelo posto de turismo, todos temos a perceção que no dia-a-dia não andamos propriamente a tropeçar em turistas nas ruas de Palmela e muito menos nas outras áreas do concelho. Aliás, não é incomum os turistas que cá pernoitam visitarem o castelo e depois partir para outras paragens extra concelhias, muito porque não existe uma oferta turística sustentada no concelho.

Assim estes números parecem-nos muito insuficientes, tendo em conta as potencialidades do nosso concelho a vários níveis, património, da gastronomia, das tradições, da vitivinicultura e muitas outras áreas. Não é realmente preciso ser especialista em turismo para perceber que hoje em dia não basta ter um Castelo, uma adega, um campo de golfe ou um centro histórico, é necessário uma política agressiva de captação de turistas para que este primeiro conheça, depois se interesse e finalmente decida visitar-nos, contar a sua experiência nas redes sociais, receber muitos *like's* e assim convencer os seus amigos, e conhecidos, a também nos visitar, é a chamada propaganda boca a boca.

Uma política de atração de turistas pode, por exemplo, passar por parcerias com grandes hotéis de Setúbal ou de Lisboa em que se disponibiliza *flyer's* de promoção turística de Palmela em que haja uma oferta de visitas guiadas ao concelho a partir desses hotéis, organizadas ou apoiadas pela Câmara Municipal, ou que se disponibilize transporte entre o hotel e grandes eventos na Vila de Palmela, como são a Festa das Vindimas ou a Feira Medieval.

Também é necessário não esquecer o aeroporto como montra para o turista que acaba de chegar ao nosso país. Porque não, em concertação com o Turismo de Portugal, a Câmara Municipal de Palmela ter um quiosque amovível durante dois ou três dias em alturas do ano estratégicas, na zona de chegadas do aeroporto Humberto Delgado, de divulgação das potencialidades da vila e do concelho com um pequeno espaço de degustação dos nossos excelentes vinhos e referências gastronómicas. Haveria um custo, claro,

mas que rapidamente se transformaria num investimento com elevado retorno financeiro e visibilidade externa. São apenas dois exemplos do que muito poderia ser feito nesta área.

Na nossa opinião, realmente estes mil trezentos e quatro turistas estrangeiros que visitaram Palmela nos três meses de época alta não podem deixar confortáveis os responsáveis pelo setor na Câmara Municipal, antes mostra o muito que ainda há por fazer na potencialização dos inúmeros polos turísticos que, felizmente, existem no nosso concelho.

Disse."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Mais alguma intervenção Srs. Membros da Assembleia?

Pergunto ao Sr. Presidente da Câmara se quer responder a esta questão? Rapidamente, por favor."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Com certeza, Sra. Presidente, uma intervenção desta natureza merece, naturalmente, réplica não nos mesmos termos mas com dados objetivos e concretos. É, de facto, perverso e até falacioso partir do tratamento dos dados do atendimento de turistas no posto de turismo, que só lá entra quem quer e não é por isso que deixa de ser turista, para fazer depois extrapolações da natureza como aquelas que fez.

Os números do turismo em Palmela continuam a crescer e teremos dados em breve, porque é a partir de setembro que começam a chegar outros indicadores, à semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores e até em contra ciclo com aquilo que já acontece em Portugal e até em Lisboa, em que começa a haver quebras que são públicas, está publicado nos jornais, mas nós continuamos a crescer. Devo dizer-lhe que temos nota ao longo de alguns picos no ano, como aconteceu também no período da Festa das Vindimas, etc., de haver alojamento esgotado em Palmela.

Depois dar-lhe nota de que o município tem tido, de facto, uma política agressiva e uma estratégia correta. O município esteve em Silves na Feira da Laranja, o município esteve numa das maiores Feiras de Turismo em Portugal na Guarda, onde contactámos com muita gente da Galiza, o município vai estar no fim de semana de dez a doze que eu, infelizmente, não posso ir, gosto muito de Paris mas não posso ir, na Festa das Vindimas em Montmartre, onde há apenas seis pavilhões destinados a entidades estrangeiras, onde vamos estar com os nossos vinhos, com gastronomia, com milhares de folhetos em várias línguas, e vamos ser recebidos na Câmara de Paris e teremos contactos bilaterais. Possivelmente o Sr. Vereador também não vai, fica de castigo, nós temos aí outros afazeres, mas temos os nossos técnicos com trabalho específico para fazer com gente ligada ao enoturismo e também com agentes económicos que nos vão acompanhar e é um forte investimento que lá estamos a fazer. Temos filmes sobre o nosso concelho a passar em voos da TAP, temos, de facto, muito trabalho feito nesta matéria. Temos a parceria da Almerana com Lisboa, que teremos proximamente *farmtrips* e a apresentação do produto com um filme e outros desenvolvimentos do projeto. Tivemos aqui o Tourism Up que um prémio, que começou o roteiro em Palmela e vai terminar o roteiro em Palmela na próxima semana ou na seguinte, para premiar ideias inovadoras na área do turismo.

Podemos fazer sempre mais sem dúvida, gostamos de propostas concretas, propostas exequíveis que possam acrescentar, agora recusamos uma visão redutora como a de V.Exa. que, aliás, se perguntar hoje aos nossos agentes enoturísticos o número de visitantes que têm nas suas adegas, se falar com outras pessoas que mesmo sem serem operadores turísticos registados que vão fazendo até algumas atividades de interesse seja na nossa serra, seja no turismo equestre, até em Rio frio que é um espaço, infelizmente, subaproveitado e abandoado, seja no Golf do Montado, seja noutros locais, o senhor pode confirmar que Palmela está hoje no roteiro do turismo da Grande Lisboa e que continua a ter atratividade e a promover um conjunto de programas que vão atrair cada vez mais visitantes num momento em que números estão a

baixar e também em contra ciclo com o sol e praia porque os vinhos, paisagem e património está hoje a atrair outro nível de turistas.

Portanto todas as sugestões são bem-vindas, naturalmente se fosse possível pôr um quiosque no aeroporto Humberto Delgado estariam lá trezentos e oito municípios do país com quiosques, porque, também, a estratégia do Turismo de Lisboa, olhe pode ser que os senhores que até politicamente escolhem pessoas para essas entidades, nós estamos lá representados, venham, por exemplo, ao encontro das propostas que nós lá fazemos. Exatamente, porque quem indigita e escolhe o Turismo de Portugal e o Presidente da Entidade de Turismo de Lisboa, nós sabemos como essas coisas funcionam. E nós temos feito propostas específicas para o eixo Arrábida e aquilo que tem sido feito, a estratégia que tem sido desenhada tem tido o contributo dos municípios e infelizmente há matérias que não têm tido acolhimento, mas isso é por outros motivos mas lá chegaremos."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada, Sr. Presidente.

Então sobre a Informação do Sr. Presidente da Câmara vamos terminar e passamos ao ponto número dois."

PONTO DOIS – Alteração do Regulamento de Urbanização e Edificação do Município de Palmela.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Pergunto aos Srs. Membros da Assembleia se há questões sobre o ponto número dois?

Não sei se os Srs. Vereadores estão em reunião de Câmara mas nós vamos apreciar o ponto número dois. Alguma questão Srs. Membros da Assembleia?

Tem a palavra o PSD/CDS, Maria Rosa Pinto."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Eu tive aqui uma dúvida no artigo treze, onde era referido aquele parágrafo da alínea t) que falava precisamente do revestimento com materiais nocivos e nomeadamente o amianto."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Desculpe, não percebi. É uma questão?"

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"É uma questão. Está riscada a redação anterior e a redação atual não tem nada a ver com isto. Talvez eu me esteja a escapar qualquer coisa, mas eu gostava de uma justificação para esta retirada.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Não, Sr. Presidente, estamos a falar do ponto dois, o senhor está distraído com comentários laterais e passámos à frente.

Pergunto aos Srs. Membros da Assembleia se há mais questões sobre o ponto dois?

Desculpem lá, brincamos um bocadinho mas q.b., é que já é muito tarde nós gastamos quase três horas. Alguma questão de outra bancada que não o PSD/CDS?

Então tem a palavra o PSD/CDS, Roberto Cortegano.

Oh! Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto, ainda não tinha terminado?"

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Eu já tinha terminado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Já terminou? Então pronto, eu estou com sono mas ainda estou a dirigir a sessão.

Tem a palavra o Roberto Cortegano do PSD/CDS."

O **Sr. Roberto Cortegano do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Tinha aqui uma questão sobre a ficha técnica número três e já agora, também, peço desculpa um pouco pela minha ignorância sobre o assunto e daí talvez ter esta dúvida. O que é que leva a esta alteração das garagens para veículos não poderem exceder os três metros de empena máxima?

Se me pudesse dar uma explicação, só para eu tentar perceber o porquê."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sim senhor.

Há mais alguma questão?

Então agora sim, Sr. Presidente, se quiser tem a palavra para responder às questões colocadas."

O Sr. Presidente da Câmara:

"Muito bem, pedia ajuda à Sra. Presidente ou à Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto para identificar a sua questão remetendo para a ficha técnica respetiva, porque não a identificou e eu…"

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Não, identificou a página."

O Sr. Presidente da Câmara:

"Identificou? A página."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Onde a questão estava colocada.

Não identificou?"

O Sr. Presidente da Câmara:

"Mas, é melhor dizer a ficha, porque a página pode não corresponder. Cada ficha tem a sua paginação, daí é que eu preciso desse apoio para sabermos do que estamos a falar."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Eu referi o artigo treze, alínea t)."

O Sr. Presidente da Câmara:

"Isso tem fichas técnicas, é ficha três? Pronto, é simples. Então é a mesma questão que o Sr. Membro da Assembleia Roberto Cortegano, não? Não? Não é a ficha três?"

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Não, eu aqui o que pergunto é que na alínea t) foi retirada aquela questão dos revestimentos com materiais nocivos mormente de amianto, e eu pergunto qual é a explicação para esta retirada?"

O Sr. Presidente da Câmara:

"Então. Sra. Presidente, Srs. Membros da Assembleia, relativamente à questão colocada pelo Sr. Membro da Assembleia Roberto Cortegano, esta medida visa salvaguardar que na cobertura das garagens, que às vezes são utilizadas também como terraços, venha a haver usos, salvo situações de exceção, que possam gerar impactos na altura total da fachada do edifício e o seu enquadramento na envolvente. Eu dou-lhe um exemplo concreto que até deu alguma polémica em Pinhal Novo, que tem que ver com a cércea e a cumeada dumas garagens devidamente legalizadas de acordo com o alvará de loteamento, que depois em situações de costura da malha urbana, aquilo é o loteamento é aprovada em abstrato em desenho mas, entretanto, vão nascendo prédios à volta e os logradouros a tardoz, que não constituem direitos mas há regras do Código Civil de inclinações, de devassidão, etc., têm impactos e se isto não estiver devidamente acautelado, permite situações daquela como na Avenida dos Ferroviários, por exemplo, que embora que está tudo legal e embora até se tenha conseguido em seis garagens baixar, por acordo entre as partes, só era possível porque não estava acautelado esta situação. Mas há outras, você tem zonas em que tem garagens que ou com uma altura desmesurada que tem impactos na vizinhança mesmo em zonas de moradias ou que as pessoas dizem "*ah! Mas eu quero um terraço para pôr aqui a roupa a enxugar*", mas isto cria outro tipo de problemas que são sanáveis através do Código Civil, que há questões entre particulares, não é regime jurídico de urbanização e edificação, mas que nós estamos já tentar acautelar através do nosso regulamento."

Como? Não, é para evitar que haja situações dessas…"

A **Sra. Maria Luisa Paulino do MIM:**

(gravação não audível por não ter usado o microfone)

O Sr. Presidente da Câmara:

"Como? Não, é para evitar que haja situações dessas…"

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sra. Membro da Assembleia, Luisa Paulino, quer colocar alguma questão?"

Não dá em diálogo, temos que ter questões, perguntas, eu compreendo…"

O Sr. Presidente da Câmara:

"Sim senhor, mas eu responderei na resposta à Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto que não tendo identificado a ficha responder-lhe-ei em abstrato naturalmente."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"É que não encontrei na ficha nada sobre isto."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Então vai ter que fazer o favor de repetir a questão porque eu assim não percebo porque é que me está a pôr uma questão que não está na ficha ou no regulamento."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Oh! Sr. Presidente."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Eu não percebi a questão Sra. Presidente, se não percebi não consigo responder.

Há um texto da proposta e há fichas que dão a explicação, eu só pedi ajuda para identificar qual é a ficha."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Não consegui encontrar este assunto na ficha, daí a minha questão."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"É uma questão que não está colocada em nenhuma ficha, foi um problema colocado.

Repita lá a pergunta, então."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"A alínea t) do artigo treze, página dezanove na redação é cortada a redação anterior que fala sobre o amianto e substâncias e materiais nocivos e as normas para a correta remoção desses materiais. A redação proposta que está a sublinhado, não tem nada a ver com isto."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Não, não, é uma gralha. Esta eliminação, naturalmente, terá que ver com a existência de legislação específica que dispensa estas questões hoje de estarem no regulamento e há a colocação deste outro texto

que dantes estava ligado a isto com esta proposta de alteração. Eu só estava a ver o texto que fica em definitivo na ficha, não estava a ler o regulamento com o que está cortado, daí estarmos aqui um bocadinho perdidos nesta matéria, mas depois é retomado na alínea u), se calhar é essa a questão. Ou seja, a t) passa a ter a redação relacionada com a altura que é o motivo da alteração, na prática o que houve aqui é uma alteração da ordem. A alínea t) passa a ter esta norma que é o objetivo da alteração, que é controlar melhor estas operações urbanísticas destas garagens, e aquilo que estava na t) passa a alínea u), e mantém-se. Cá está, comprovado o cumprimento da legislação específica aplicável e em vigor. Eu ia dizer remunerado, mas não é renumerado é ordem alfabética que é seguida.

Peço desculpa, deste desencontro mas eu estava centrado nas fichas e não fui ao corpo do regulamento."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"E eu também não estava aqui a perceber, como estava a bold, está esclarecido."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"A outra questão."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Ah! A outra questão da Dra. Luisa Paulino. O alvará de loteamento tem naquelas zonas de confrontação com as traseiras de alguns prédios da Gago Coutinho, mais zonas de edificação de garagens, excessivamente, mas há lá mais uma zona para o lado esquerdo. Uma norma desta natureza vai permitir corrigir e prevenir situações como aquelas que aparentemente têm impacto."

A **Sra. Maria Luisa Paulino do MIM:**

(gravação não audível por não ter usado o microfone)

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Como? Com esta norma exatamente. É o teto que aqui está definido."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Pronto, a questão provavelmente não vai conseguir ficar em ata, o Sr. Presidente com a resposta, provavelmente ajudará a perceber, vamos ver como é que se redige depois.

Mais alguma questão? Então não havendo, estamos em condições de votar."

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com vinte sete votos favor (quinze da CDU, oito votos do PS, dois do PPD/PSD.CDS-PP e dois do MIM) e uma abstenção do PPD/PSD.CDS-PP.

Não havendo mais assuntos a tratar, a **Sra. Presidente da Mesa** declarou encerrada a sessão pelas vinte e três horas e cinquenta minutos do dia vinte e seis de setembro de dois mil e dezanove, da qual se lavrou a

presente ata, que eu, **Carlos Alberto da Silva Caçoete**, na qualidade de Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, redigi e subscrevi.

Palmela, aos vinte e seis de setembro de dois mil e dezanove.

A Presidente

Ana Teresa Vicente Custódio de Sá

O Primeiro Secretário

Carlos Alberto da Silva Caçoete